

M.B. Carneiro

Grammatica
Brasileira

Le ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

1300.

una br 100

tipografia

Mineraria

se

GRAMMATICA BRASILEIRA,

OU

ARTE DE FALAR,

CONFORME AS REGRAS

DE

MANOEL BORGES CARNEIRO.

EM CONSEQUENCIA DA RESOLUCAO

DO

EX.^{mo} CONSELHO DO GOVERNO

DA

PROVINCIA DE MINAS GERAES,

ADOPTADA

PARA UZO DAS ESCOLAS

DE

PRIMEIRAS LETRAS.



OURO PRETO:

NA TYPOGRAPHIA DE SILVA.

1828.

BIBLIOTECA

A. J. CHEDIAK

*Indocti discant, et ament meminisse
periti.*

COLLEÇÃO BENEDICTO OTTONI
ORGANISADA PELO DR. J. C. RODRIGUES
Doação do Dr. Julio B. Ottoni

GRAMMATICA,

OU

ARTE DE FALAR.

—*—*—*—*—*—

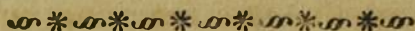
CAPITULO PRELIMINAR.

Da Grammatica.

Grammatica é a arte de formar correctamente a oração, ou orações, quer falando, quer escrevendo. A sua materia são pois as palavras. Estas se reduzem a seis especies: nome [que contém o pronome, e artigo] verbo [que comprehende o seu participio] adverbio, conjunção, preposição, interjeição. Da união destas palavras se forma a oração, isto é, a expressão de um juizo, e por isso se chamão ellas *partes da oração*.

Trata-se pois I. de cada uma destas partes. II. Da sua união, ou coordenação.

P A R T E I.

De cadauma das partes da oração.

CAPITULO I.

Do nome.

§. 1.

Do nome substantivo e adjectivo.

I. Os *nomes* forão convencionalmente inventados para significarem uma cousa, como *arvore*, *virtude*, e se chamão *substantivos*; ou a sua qualidade, como *grande*, *boa*, e se chamão *adjectivos*.

II. Os substantivos ou convêm a uma pessoa ou cousa unica, como *Antonio*, *Bahia*, *Paraíba*, e se chamão *proprios*; ou a muitas, como *homem*, *cidade*, *rio*, e se chamão *communis* ou *appellativos*.

III. A respeito dos adjectivos é de notar o seguinte. 1.^o Aos acabados em *ez*, *ol*, e *or* derão os antigos esta só terminação, assim no genero masculino como no feminino, dizendo: *linguagem portuguez*,

nação hespanhol , cidade competidor.

2.^o Pelo contrario nos acabados em *il*, *az*, *iz*, *oz* accrescentarão um *e* para a terminação feminina, como, *cousa facile, contumace, felice, atroce.* 3.^o Os acabados em *ão* tem a terminação feminina em *ã* [que alguns escrevem por *ãa*], como *christão ã. Grão* contrahido de *grande* designa ambos os generos, como *grão letrado, grão fidelidade, Grão-Bretanha.* Porém tambem se acha *grã* no feminino. 4.^o O adjectivo *communum* tem rigorosamente as duas terminações em *um*, *ua*: e assim se acha em bons Autores; porém para se evitar um equivoco, Barros e outros Classicos não lhes dão, assim no singular como no plural, senão a terminação masculina, e é o que hoje mais se usa. †

IV. Na lingua brasileira os nomes, assim substantivos como adjectivos, não tem diversidade de terminações, nem consequentemente casos nem declinações. O artigo *o*, ou a preposição, que lhes precedem, determinão o que no latim se chama *casos*.

Aqui se falará pois sómente do seu genero, numero, e do modo por que alguns se formão.

Do genero dos nomes.

I. Em a nossa linguagem ha só os generos masculino e feminino. Para os conhecer se costumão dar varios preceitos, deduzidos da significação ou terminação de cada nome; porém tão varios ou frageis, que e melhor ter-mos nesta parte por Mestres sómente o uso e os Diccionarios, e por unica regra a de conhecer o genero pelo artigo ou adjectivo, quando delles são acompanhados.

II. Por esta regra sómente, ou pelo contexto do discurso, se poderá distinguir o genero dos substantivos, que são debaixo de uma só terminação *communis* aos dois generos, como *artifice, espia, virgem, infante* [outros dizem *a infanta*], *martir, hypocrita, interprete, guia, guarda-roupa, taful, etc.*: e assim diremos *o* ou *a* *martir, virgem, interprete, etc.* como for macho ou fêmea a pessoa de que falar-mos. O que não é assim a respeito dos nomes chamados *epicenos* ou *promiscuos*, dos quaes uns tem constantemente o genero masculino com o artigo *o*, ainda quando significão fêmea, como *o elefante, corvo, rourinol, javali, golfinho, etc.*; outros constantemente o ge-

nero feminino com o artigo *a*, ainda quando significão macho, como *a cobra*, *codorniz*, *onça*, etc.: em uns e outros designaremos o genero deste modo: *o elefante femea*, *o elefante macho*: *a onça femea*, *a onça macho*.

III. Muitos nomes tiverão entre os antigos genero diverso do que hoje tem. Assim são hoje masculinos, e forão em outro tempo femininos, *cometa*, *ecco*, *estratagemã*, *fin*, *mappa*, *planeta*, *synodo*, etc. Pelo contrario são de presente femininos e forão outrora masculinos *alleluia*, *arvore*, *bagagem*, *base*, *coragem*, *frase*, *gages*, *homenagem*, *laudes*, *linguagem*, *linhagem*, *origem*, *pyramide*, *villagem*, *risagem*, etc. Os nomes *calastrofe*, *fantasma*, *melancrofose*, *personagem*, *torrente*, *tribu* ainda hoje poderião por autoridade de Autores classicos usar-se no genero masculino: e ainda no feminino os nomes *schisma*, *diadema*.

A este respeito seguiremos como regra, que os nomes, que se derivárão do Grego ou Latim sem mais mudança que a da terminação, devem conservar o mesmo genero que tem naquellas linguas: e assim diremos no genero feminino *a parenthese*, *a apocotypse*, *a febre*, *a extase*: no masculino *o fantasma*; *o schisma*, *o diadema*. etc.

Do numero dos nomes.

I Como se forme o seu numero plural.

I Os nomes terminados em vogal formão o seu plural com o acrescentamento de um *s*: como, *pai*, *país*; *mãe*, *mães*; *bahú*, *bahús*.

II Os acabados em *al*, *ol*, *ul* mudão o *l* em *es*, como, *leal*, *farol*, *paul*; *leaes*, *faroes*, *paues*: porêem *mal*, *cal* [de moimho] *consul* formão o plural *males*, *cáles*, *consules*.

III Os acabados em *el* mudão o *l* em *is*, como *broquel*, *fiel*; *broqueis*, *fiéis*. *Mel* não tem plural, antigamente lhe davão *meles*.

VI Os acabados em *il* longo mudão este *l* em *s*, como *subtil*, *fusil*, *gentil*, *vil*; *subtlis*, *fusís*, *gentís*, *vís*: se o *il* é breve, o mudão em *eis*, como, *facil*, *habil*; *faceis*, *habeis*.

V Os acabados em *m* mudão este em *ns*, como, *bens*, *dons*, *uns*, *alguns*, *fins*, *sons*, *atuns*, *communis*, *rans*, *maçans*, *lans* [ou abreviando *rãs*, *maças*, *lãs*]. *Dom* quando significa doação (*donum*) formava antigamente *dões* em lugar de *dons*: quando e título (*dominus*) forma *deões*. *Canon* forma como no latim *cannonis*.

Do nome.

9

VI Os nomes acabados em *es* não sofrem alteração alguma na formação do plural, e assim dizemos em ambos os números, *alferes*, *cães*, *ourives*, *lestes*, *simples*. Porém a este ultimo se dá hoje communmente o plural *simplices*, como antigamente se dava a outros muitos que então tinham a terminação em *ez*, como *aljerezes*, *arraezes*, *caezes*, *ourivezes*. *Calis* tem o plural *calices*; *Deos* *Deoses*.

VII Aos acabados em *r* e *z* se forma o plural, acrescentando-lhe *es* como, *mares*, *singulares*, *martyres*: *felizes*, *luzes*, etc.

VIII Os acabados em *ão* formão por um de tres modos o seu plural. Uns em *ães*, como, *cães*, *pães*, *capitães*, *tabelliães*, *alemães*: outros em *ãos*, como, *grãos*, *mãos*, *cristãos*, *cortezãos*: outros em *ões*, como, *acções*, *sermões*, *opiniões*: outros promiscuamente em *ãos* ou *ões*, como *benção*, *cidadão*, *villão*; ainda que mais communmente se diz *benções*, *cidadãos*, *villões*. A unica regra segura que nisto se póde dar é o uso estabelecido.

II Quaes se usem em um dos numeros sómente.

IX Posto que os nomes *proprios* não tenham plural; contudo se lhes dá quando os

tomamos em sentido geral e diverso do da sua primitiva significação, como quando dizemos, *os fogos, ares, soes, luas, terras, aguas: os Vieiras, os Boenos*: ou quando queremos fazer distincção das cousas que significão, como, *as Americas septentrional e meridional; as Indias oriental e occidental; os Serções alto e baixo*.

X Tambem se empregão sómente em o numero singular os nomes seguintes: os de metaes, como, *ouro, prata, etc.*: os de virtudes moraes, como, *fé, caridade, sinceridade*: os de algumas sciencias e artes, como, *Mathematica, Grammatica, etc.*: alguns *collectivos*, que no singular significão multidão, como, *infanteria, christianismo*: os de generos e especiaría que se negocião por peso e medida, como *café, azeite, cal, sal, salitre, trigo, milho, açufrão, incenço, etc.*: outros que não podem bem classificar-se, como, *baptismo, Eucharistia, extremaunção, colera, fama, fel, fome, sede, gloria, predestinação, praxe, purpura, sangue, silencio, sono, universo, etc.*: os verbos indefinidos e os adjectivos, quando se tomão como substantivos, por exemplo, *o comer, o dormir; o necessario, o superfluo, etc.* Com esta classe de nomes não se devem confundir outros a que em certas locuções fazemos em o nu-

mero singular significar o plural, como, *cahe muita chuva: escreve muita palavra ociosa: diz basta asneira.*

XI Outros nomes pelo contrario regularmente tem sómente o numero plural, como, *alviçaras, andas, arrodores, arrhas, cãs, ciroulas, confins, esponsaes, exequias, fezes, gages, herpes, preces, refens, reliquias, trevas, viveres, etc.* Com estes não se confundão os de algumas cidades e outras povoações, os quaes são verdadeiramente do numero singular, posto que tenham terminação do plural, quaes são, *Minas Novas, Santos, Congonhas, Caldas, Matosinhos, Lavras, Prados, Formigas, Athenas etc.* Pelo que diremos, *a Athenas Paulistana, a forte Arronches, etc.* posto que tambem se diga: *Minas Novas é uma villa, Congonhas é uma Freguezia.*

§. 4.

Da formação de algumas especies de nomes.

I Os nomes substantivos que no Latim acabão em *en* entre nós perdem o *n*, e assim diremos *nume, regime, germe, certame, dictame, bitume, nome, pronome, lume, etc.*; e não, *numen, regimen, ger-*

men, etc.; e formaremos consequentemente o plural *numes, regines, etc.*

II Os que no Latim terminão em *ax*, *acis*, *ex* ou *ix icis* se formão em *ace* ou *az*, e *ice*, ou se este *i* é longo, em *iz*, como, *Arbax*, *Candax*, *loquax*: *Arbace*, *Candace*, *loquaz*: *index*, *obex*, *duplex*, *triplex*, *multiplex*, *appendix*, *actrix*; *indice*, *obice*, *duplice*, *triplice*; *actriz*, *perdiz*. Porém de *simplex* se diz mais communmente *simples*, devendo dizer-se *simplice*, de que temos o plural regular *simplices*.

III Alguns nomes femininos, principalmente de origem grega, que nesta lingua e na latina acabão em *is*, mudão esta terminação em *e*, como, *synopse*, *dose*, *proximese*, *ensilheuse*, *diabele*, *analyse*, *parenthese*, *etc.* e não *synopsis*, *dosis*, *proximesis*, *etc.*

IV Os nomes *gentilicos* ou *nacionais* se formão da nação, cidade, *etc.* donde se derivão, tomando ordinariamente a terminação em *ense*, *ano* ou *ez*, como *brasiliense*, *marianense*, *bahiano*, *portuguez*, *milanez*: outros porém varião conforme os diversos usos como, *alentejão*, (ou *alentejano*), *lisbonense*, (ou *lisbonez*), *braganção*, (ou *bragancez*), *japão* (ou *japonez*), *etc.*

V Os nomes *augmentativos* terminão ordinariamente em *ão*, *ona*, como, *homem-zarrão*, *mocelão*, *rapagão*, *sabechão*, *mocetona*, *mulherona*, etc. outros em *ão*, como, *ministraço*, *ricaço*, *mestraço*, *sobberbaço*, etc. outros em *az*, como, *beber-raz*, *velhacaz*, *linguaraz*, etc. Elles indicão tenção umas vezes de honrar, outras de desprezar.

VI Os *diminutivos*, se formão dos seus primitivos regularmente com a terminação *inho*, *inha*, como, *homemsinho*, *mulherinha* ou *mulhersinha*, *leãosinho*, *tigresinho*: outros porêm acabão em *ete* ou *eta*, como *doudete*, *pistolete*, *escudete*, *moce-te*; *ilheta*, *villeta*, *moceta*, etc. outros em *ino*, como, *pequenino*, *tamanino*; outros em *ote*, *oto*, *ota*, como, *bacorote*, *camarote*, *perdigoto*, *galiota*, etc. Estes nomes exprimem diminuição, compaixão, carinho, ou desprezo.

VII Os *comparativos* se formão ajuntando-se ao positivo algum dos adverbios *mais*, *menos*, *tão* ou *tanto*. Outros são um só nome tomado do Latim, como, *maior*, *menor*, *melhor*, *peor*, *anterior*, *interior*, etc. Seria pois erro dizer: *é mais superior*; *mui inferior*, etc.

VIII Os *superlativos* se formão convertendo em *íssimo* a terminação do seu po-

sitivo, como *justo*, *justissimo*. Porém os acabados em *m* ou *ão* mudão primeiro estas letras em *n*, como, *bonissimo*, *comunissimo*, *unissimo* (em Vieira) *chanissimo*, *sanissimo* *vanissimo*: os acabados em *z*, o mudão primeiro em *c*, porque antigamente acabavão em *ce*, como, *felicissimo*, *tenacissimo*, *atrocissimo*. Mão tem o superlativo *malissimo*. Os que se apartão destas regras nos vierão do Latim, como, *optimo*, *pessimo*, *maximo*, *summo*, *supremo*, *asperrimo*, *humilimo*, *integerrimo*, *nobilissimo*, *dulcissimo*, etc. porem a estes mesmos tem alguns Autores formado pelo cunho portuguez, *asperissimo*, *humildissimo*, *docissimo*, *nobrissimo*, etc.— Tãobem são superlativos os positivos acrescentados com os adverbios *muito*, e *tão*. Os antigos ajuntavão algumas vezes estes adverbios aos superlativos, dizendo, *mui riquissimo*, *tão profundissimo*, bem como dizião, *mui muito*: redundancias hoje com razão proscriptas.

CAPITULO II.

Do pronome.

§. 5.

Do pronome em geral.

I O *pronome* representa e traz á memoria algum nome, como, *eu, tu, elle, se, lhe, o qual, aquelle, o mesmo, etc.* Tem-se distinguido muitas especies de pronomes; o que ou é inutil, ou melhor se aprende pelo uzo que por preceitos.

II A leitura e traducção dos livros francezes tem introduzido no nosso idioma uma estranha superabundancia de pronomes, especialmente de *elle* e *lhe*. Comtudo os nossos Classicos os põem algumas vezes na oração, quando ella precisamente os não requiere, escrevendo por exemplo: *quando Deos escolhe huma pessoa, elle se obriga, etc. : á innocencia não lhe val, etc. assim lhe aconteeo ao nosso amigo : no que opinão alguns haver mais clareza e mesmo elegancia. V. §. 28. sob art. II.*

Do uso de alguns pronomes.

I O pronome *o*, *a* (*hic*, *hæc*) quando se ajunta aos outros *me*, *te*, *lhe*, contrahe-se com elles em uma só syllaba, como, *dize-mo*, *digo-lo*, *digo-tus*, *dar-tho-ha*, *pagar-lhas*. Quando se ajunta a *nós*, *vós*, mudão estes *o s*, em *l*, como *no-lo derão*, *tirar-vo-la*. Semelhantemente quando se ajunta ao tempo presente dos indefinidos dos verbos, muda-se o *r* deste em *l*, como, *amá-lo*, *mudála*, ou melhor *amallo*, *mudalla*, para differença de *áma-lo*, *múdu-lo*.— Quando se segue á terceira pessoa dos verbos acabados em *m* ou em *ão*, toma um *n* para se evitar uma má pronuncia, *tem-no*. *tomão-no*, *amão-no*. Semelhante *n* se ajuntava tambem antigamente depois do adverbio *não*, como, *não no troques*, *não no faças*, o que justamente se desterrou.— A's vezes se mette este pronome no meio dos futuros do modo indicativo, por este modo, *dillo-hei*, *fallo-has*, *tello-ha*, *amallo-hão*. Isto mesmo se faz com os outros pronomes *me*, *te*, *se*, *lhe*; porem nestes não se faz mudança de letra alguma, como, *matar-tê-hei*, *amar-nos-hão*.— Cumpre distinguir este pronome do artigo *o*: este sempre antecede os no-

mes, como, o dia, os homens; aquelle pôde anteceder o verbo ou seguir-se-lhe, como, o amo, ou amo-o.

II Os pronomes *se*, *si*, *comsigo* exprimem promiscuamente ambos os generos e ambos os numeros. *Lhe* tem o plural *lhes*; porém bons Autores falando de muitas cousas dizem indistinctamente, por exemplo, *dar-lhe* ou *dar-lhes*. Os pronomes *nós*, *vós* tomão-se ás vezes no singular, como se verá no §. 25. art. VII.

III Aos pronomes *mim*, *ti*, *si* (casos de *eu*, *tu*, *se*) precedem na oração as preposições convenientes, como, *a mim*, *a ti*, *de si*, *comigo*, *com vosco*. A's vezes elles se repetem, como, *quem se quer muito a si: eu me envergonho de mim mesmo*.

IV Estes mesmos pronomes e *lhe*, quando na oração ha dois verbos, pôdem ajuntar-se a qualquer delles antes ou depois, como, *me quero recrear*; *quero-me recrear* ou *recrear-me*: esta ultima e a collocação natural. — Quanto ao pronome *lhe* tem os Latinos, Italianos, e Francezes esta locução, *as cousas dadas-lhe*; *recebeo o dinheiro promettido-lhe por João*, etc.; a qual poupa huma oração.

V O pronome relativo *quem* pôde referirse ao numero singular ou plural: exemplo: *Pedro a quem foi mostrada*, ou, *os dois*.

a quem, etc. Outras vezes equivale a *que* *pessoa*, a *pessoa que*; e se chama então absoluto: exemplo: *quem são os ricos? quem conhece o mundo, o despreza.* Também se diz: *ao rico, a quem mais, todos acodem.*

VI Os pronomes *meu, teu, seu* se podem tomar substantivamente, como, *ti-rar o seu a seu dono: cubiço o vosso.* — O pronome *seu* confunde-se ás vezes na oração com o pronome *delle*; de que resulta ambiguidade ou escuridade na oração. Os Gregos e Latinos não tinham este vicio, e nós o devemos emendar, advertindo que *seu* se refere ao agente do verbo; *delle* a outro objecto que não seja esse agente. Exemplo "O Grammatico considera o verbo e o sujeito a quem se dirige a sua acção" deve dizer-se a *a acção delle*. Pelo contrario esta oração: *o Grammatico considera o verbo, e também ao sujeito estende a sua attenção*, está bem, porque *sua* se refere ao agente da oração *o Grammatico*.

VII Quando os pronomes *este, aquelle* se empregão para designar dois objectos de que se acabou de falar, o primeiro designa o objecto mais proximo, o segundo o mais afastado na ordem por que se nomearão, ou naquella por que estão collo-

cados com respeito ao tempo ou lugar. — Dos pronomes *este*, *esse*, *aquelle* se formão os pronomes *estoutro a*, *essoutro a*, *aquelloutro a*.

VIII O pronome *cujo ja*, *cujos jus* vale o mesmo que *do da qual*, *dos das quaes*, ou *de quem*: exemplos: *Ulisses*, por cujo engano: venerou os corpos, pela reverencia de cujos erão: tirou a casa, a cujo era: esses bens, cujos serão? cuja é esta imagem, e cujo o nome aqui escrito? dar o alheio a cujo não é, etc.

IX O pronome *qual* chama-se absoluto quando, falando de muitas pessoas, dizemos por exemplo: *qual do cavallo vóa*, *qual em terra dá*, *qual ensanguenta as armas*.

X *Tal* quando se toma em lugar de *algum*, *alguns* pôde pôr-se no singular ou plural: exemplo: *Tal seméa*, *que nada co-lhe*, ou, *taes semeão*, etc. *Aos velhos*, como a *taes*, *respeitemos*. Sómente porêr no singular diremos: *tal não ha*, *tal não fiz*, etc.

XI A respeito dos pronomes *alguns e outros* é para notar-se que os antigos por pretendida elegancia os supprimião ás vezes na oração antes do pronome *elles*: exemplos: *topou com algumas cartas, dellas proprias*, *outras emendadas*. *As tuas o-velhas vejo*, *dellas morrem de cansadas*.

*Vão-se muitas arvores , dellas para fructa , outras para sombra . Todas as cousas tem seu fim , dellas per tempo allongado , dellas mais abbreviadas , dellas per curso meado . Começarão a enfraquecer-se , delles pela falta de sangue , delles pelo temor . Cobre-se o Ceo de estrellas , nascem dellas , põe-se dellas . Nestes e semelhantes exemplos subentenderemos ante-de delles , dellas , os pronomes *alguns , algumas , ou outros outras* . Estas locuções porêm como escuras justamente se tem antiquado .*

CAPITULO III.

Do artigo o.

§. 7.

Doutrina geral sobre este artigo.

I Postoque o artigo ou articulo *o* , a regularmente se não ajunte a nomes proprios , limita-se comtudo esta regra : 1.^o quando estes se tomão como appellativos , dizendo-se , o *Lirio portuguez* , a *Athenas de Portugal* ; os *Agostinhos* , os *Jeronimos* : nas *Angolas* , nas *Malacas* os *Keis* se conhecem só por fama : 2.^o a respeito do

alguns a quem sempre costuma preceder, qua-
es são, *o Brasil, a America, o Pará, o Ma-
ranhão, o Ilaculamy, o Cubalão, o Para-
guagu, o Sapucahy, etc. a Victoria, o Re-
cife, a Campanha, etc.*: o que o uso tem
estabelecido principalmente com aquelles
que podem tãobem ser communs, como,
victoria, recife, campanha; e com os que
erão pouco conhecidos quando delles se co-
meçou a falar, como, *a India, o Japão, a
Florida, o Canadá, etc.* Aos substantivos
communs precede sempre artigo, salvo
quando se fala indefinidamente nesta fór-
ma: *onde ha homens, ha cubica: escre-
vem bons autores, etc.*

II Aos adjectivos tãobem precede o ar-
tigo quando se tomão como substantivos:
exemplo: *o adquirido é mais glorioso
que o herdado: o licito, o injusto, etc.*
Tãobem se diz: *saibamos o quando, o co-
mo escreverão: não sabemos o quando,
o como, o quanto* | aqui e o artigo super-
fluo |. *O deserto é o donde e o por on-
de, etc. Não está no por isso, está no
porque, etc.*

III Quando ao artigo precede a prepo-
sição *em*, contrahe-se esta com elle deste
modo *no na, nos nas*: porêm nestas e se-
melhantes dições, *no nó, na não, matá-
rão-no na casa proxima*, deve cessar a di-

ta contração, por se evitar cacofonia [má-sonancia], e dizer-se *em o nó*, *em a náó*, *em a casa proxima*, etc. — Semelhantemente em lugar de *de o de a* dizemos *do da*; em lugar de *por o a as* dizemos, *po-lo*, *pola*, *polas*, e mais usadamente *pelo*, *pela*, do antigo *per*. Em lugar de *aa*, *aas*, como escrevião os antigos, escrevemos hoje *á gloria*, *ás armas*: *áquella gloria*, *áquellas armas* contrahindo o artigo ou o pronome *aquelle* com a preposição *a*.

IV Falando dos Senhores Reis, dizemos *El-Rei* com o artigo hespanhol *el*, em lugar de *o*.

CAPITULO IV.

Do verbo e seu participio.

§. 8.

Definição do verbo e suas especies.

I O verbo significa huma acção, como, *matar*, *ser morto*, *saltar*, *nevar*, *entristecer-se*, *concir*. A pessoa ou cousa que *mata* ou é *morta*, *salia*, *se entristece*, etc. chama-se *agente* ou *sujeito* do verbo. —

Esta acção em uns verbos transcende a algum objecto, como, *amar a alguém, gostar o ferro*; e se chamão *transitivos*, impropriamente *activos*: em outros não transcende, como, *dançar, correr, cahir, asbiar, acenar, rir, etc.* e se chamão *intransitivos*, impropriamente *neutros*.

II Nesta divisão geral se comprehende a outra especie de verbos chamados *pronominaes*, que se conjugão com os dois pronomes da mesma pessoa em que elles estão, como, *eu me compadeço, tu te compadeces, elle se compadece, etc.*: em uns dos quaes reflecte a sua acção para o mesmo agente, e por isso lhe chamarão *reflexivos*, como, *entristecer-se, armar-se*: em outros é reciproca entre dois ou mais objectos, e os denominarão *recíprocos*, como, *abraçar-se, saudar-se: a graça e lição se dão as mãos, etc.* Todos elles não são senão verbos *transitivos* ou *intransitivos* juntos aos pronomes — O que se deve notar e que alguns delles se usão promiscuamente com o pronome *se*, ou sem elle, como, *partir* ou *partir-se*; *adormecer* ou *adormecer-se*; *ajoelhar* ou *ajoelhar-se*; *casar* ou *casar-se*; *sahir* ou *sahir-se*; *ir* ou *ir-se*, etc.

III Na mesma divisão geral se contém também os verbos, a que chamão *impesso-*

ues ou *monopessoaes*, por terem, segundo dizem, sómente a terceira pessoa do singular de todos os tempos, como, *acontece*, *convém*, *cumprê*, *parece*, *releva*, *amanhece*, *importa*, *monia*, *chove*, *neva*, *orvalha*, *venta*, etc.: elles são rigorosamente verbos intransitivos, tomados nas suas terceiras pessoas em uma accepção indeterminada; bem como se podem tomar outros muitos que se não nega serem *pessoaes*, dizendo-se por exemplo, *basta ser chamado*: não é necessario *fazer isto*; *homens ha que*, etc.; e bem como pelo contrario os chamados *impessoaes* se podem tomar em outra qualquer pessoa que não seja a terceira do singular, como quando dizemos: *choverão as nuvens a cantaros*: ou como se se induzir uma nuvem, o Ceo, o dia, o sol, dizendo: *eu chovi nevei muito*, *amanheci brilhante*: ou se alguém os invocar dizendo, *ó nuvem*, *ó Ceo que tanto nevaste*; *ó dia*, *ó sol que tão sereno*, *tão brilhante amanheces*!

IV A respeito do verbo *haver* é notavel que, quando se toma impessoalmente, convém assim ao numero singular como ao plural: exemplos: *ha occasião ou occasiões*; *havia houve algum ou alguns*: *quântos ha que*, etc.

V Os verbos *transitivos* tem duas vozes

Do verbo e seu participio.

25

activa e passiva, que exprimem o acto de fazer a acção do verbo ou de a receber; como, *amar, gastar, ser amado, ser gastado*. Destas duas vozes procedem as duas seguintes formas de conjugação, das quaes os verbos que não são *transitivos* tem só a activa.

§. 9.

Da conjugação activa e passiva dos verbos.

I Os verbos conjugão-se pelos modos *indicativo, imperativo, subjunctivo*, e *indefinido*: pelos tempos *presente, preterito*, e *futuro*: pelos numeros *singular*, e *plural*: pelas pessoas *eu, tu, elle, nós, vós, elles*. Todos acabão no presente do modo *indefinido* em *ar, er, ou ir*, como, *amar, entender, applaudir*; e são por consequencia tres as suas conjugações, de cadauma das quaes dá-se aqui um exemplo.

II *Primeira conjugação dos verbos em ar.*

MODOS INDICATIVO. *Tempo presente.*
Numero singular: amo, amas, ama. *Plural*: amamos, amais, amão — *Preterito imperfeito*. Amava, vas, ava: amavamos,

aveis , avão — *Preterito perfeito simples*. Amei , aste , ou : amamos (não amemos) , astes , arão — *O mesmo composto*. Hei ou tenho , has ou tens , ha ou tem amado , etc. — *Preterito mais que perfeito simples*. Amára , áras , ára : amáramos , áreis , árão — *Preterito mais que perfeito composto*. Eu havia ou tinha , havias ou tinhas amado , etc. — *Futuro simples*. Amarei , arás , ará : aremos , areis , arão — *Futuro composto*. Hei ou tenho , has ou tens de amar , etc. — *Futuro perfeito ou anterior*. Haveréi ou terei , haverás ou terás amado . etc.

MODO IMPERATIVO. Ama , ame : emos , ai , em.

MODO SUBJUNCTIVO OU CONJUNCTIVO. — *Presente*. Ame , es , e : emos , eis , em — *Preterito imperfeito simples*. Amára , aria , ou asse ; áras , arias , ou asses ; ára , aria , ou asse : áramos , ariamos , ou ássemos ; áreis , arieis , ou asseis ; árão , arião , ou assem — *Preterito perfeito composto*. Eu haja ou tenha , hajas ou tenhas amado , etc. — *Preterito mais que perfeito simples*. Amára ou asse , áras ou asses , etc. — *Preterito mais que perfeito composto*. Eu houvera ou tivera , houvesse ou tivesse amado , houveras ou tiveras , houvesse ou tivesse amado , etc. *Futuro simples*. Amar ,

ares, ar : armos, ardes, arem — *Futuro composto*. Eu *houver ou tiver*, *houveres ou tiveres* amado, etc. — *Futuro perfeito ou anterior*. *Haverei ou terei*, *haverás ou terás* amado, etc.

MODO INDEFINIDO. *Presente impessoal*. Amar — *Presente pessoal*. Amar eu, ares, ar; armos, ardes, arem — *Preterito composto*. Haver *ou ter* amado — *Futuro composto*. Haver de amar — *Participio activo*. Amante — *Participio passivo*. Amado, ada — *Gerundio*. Amando.

III Segunda conjugação dos verbos em er.

MODO INDICATIVO. Temo, es, e : emos, eis, em — Temia, ias, ia : iamos, ieis, ião — Temi, este, eo : emos, estes, erão — Temêra, êras, êra : êramos, êreis, êrão — Temerei, erás, erá : eremos, ereis, erão.

MODO IMPERATIVO. Teme, a : amos, ei, ão.

MODO CONJUNCTIVO. Tema, as, a : amos, ais, ão — Temêra, temeria, temesse; êras, erias, esses; êra, eria, esse; êramos, eriamos, essemos; êreis, erieis, esses; êrão, erião, essem — Temêra *ou temesse*, êras *ou esses*, etc. — Temier, eres, er; ermos, erdes, erem.

MODO INDEFINIDO. Temer — Temer eu ,
eres , er : ermos , erdes , erem — Temente —
Temido — Temendo.

Neste e nos seguintes exemplos omittem-
se os tempos compostos; pois se formão co-
mo na primeira conjugação.

*IV Terceira conjugação dos verbos
em ir.*

MODO INDICATIVO. Parto , es , e : ímos ,
ís , em — Partía , ías , ía ; íamos , íeis , íão —
Partí , íste , ío : ímos , ístes , írão — Partíra ,
íras , íra : íramos , íreis , írão — Partirei , irás ,
irá : iremos , ireis , iráõ.

MODO IMPERATIVO. Parte , a : amos , í ,
ão.

MODO CONJUNCTIVO. Parta , as , a : amos ,
ais , ão — Partira , partiria , partisse ; íras ,
irías , ísses , etc. -- Partira *ou* partísse , íras ,
ou ísses , etc. --- Partir , íres , ir : írmos , ír-
des , írem .

MODO INDEFINIDO. Partir --- Partir eu ,
íres , ir : írmos , írdes , írem . Partinte (*não
usado*) --- Partído --- Partindo.

V Taes são as conjugações dos verbos
na sua voz activa: a passiva se forma con-
jugando o verbo *ser* com o particípio pas-
sivo de cada verbo. Exemplo: *sou , és , é ,
etc. amado , ada , temido ida , applaudido*

ida: era, as, amado, etc. Também se forma, ajuntando o pronome *se* á terceira pessoa do singular ou plural do respectivo verbo: exemplos: *o tempo que se gasta: as vidas se abreviãõ.* Esta formação é mais applicavel, quando se trata de agentes não-animados

§. 10.

*Declarações sobre as conjugações
precedentes.*

Verbos ha, cuja conjugação, seguindo na verdade as regras acima expostas, soffrem comtudo algumas modificações; e são os seguintes:

I Os verbos terminados em *gar, ger, gir*, tomão *u* depois de *g*, ou mudão este em *j*, nos tempos em que assim é necessario para que a dita letra radical *g* conserve o mesmo som que tem nas referidas terminações: como: *julgar, eleger, affligir; julgue, julguemos; eleja, afflija, elejamos, afflijamos, etc.*--- Da mesma sorte os verbos acabados em *car* mudão este *c* em *qu* nos referidos tempos, como, *ficar, fique, fiquemos.* Esta leve irregularidade [se assim quizer-mos chamar-lhe] não está na conjugação destes verbos; mas em o

abecedario , que se verá na Orthografia: pt. I. cap. VI.

II Os verbos acabados em *iar* ou *ear* se escreverão com a terminação *iar* quando os seus nomes correspondentes tiverem esta letra na sua terminação , como , *afiar* , *allumiar* , *negociar* , *commerciar* , *premiar* , *gloriar-se* , *odiar* , etc. de *fio* , *allumio* , *negocio* , *commercio* , *premio* , *gloria* , *odio* , etc.: e com a terminação *ear* , quando os ditos nomes não tiverem *i* ; como *afear* , *enlear* , *sentenciar* , *hombrear* , *ondear* , *balancear* , *alhear* , etc. de *féo* , *enléo* , *sentença* , *hombró* , *onda* , *balanço* , etc. Desta regra , fundada sobre a base natural das raizes das palavras , que sempre se deve sustentar e reclamar , resulta naturalmente a outra , convém saber , que cadauma das referidas especies de verbos devem conservar o dito *i* ou *e* radical em toda a sua conjugação , formando os primeiros *afio* , *ias* , *ia* , etc. ; *allumio* , *ias* , *ia* , etc. ; *premio* , *ias* ; *glorio* , *ias* , etc. : e os segundos *afeo eas éa* ; *enléo* , *éas* , etc. ; ou , como hoje se escreve accrescentando um *i* , *afeio eias* ; *enleio eias* , etc. O uso comtudo , que , formado mais pelo cego poder da multidão que pela reflectida razão dos eruditos , resile frequentemente das regras geraes , estabeleceo escreverem

bons Autores *premeio*, *eias*, *eia*; *medeio*, *eias*; *me glorieio*, *eius*; *allumeio*, *eius*; *negoceio*, *commerceio*, *etc.*; o que procede também de que os antigos escrevião erradamente com *e* o presente do indeterminado destes verbos, *allumear*, *premeiar*, *etc.* Como porêm muitos Classicos escrevem *allumio*, *ias*, *premio*, *ias*, *etc.* e cumpre forcejar sempre senão por extinguir ao menos por diminuir as infracções das regras geraes, que se chamão excepções ou irregularidades e em rigor não são senão erros prescriptos ou legitimados, devemos dar esta conjugação a todos os verbos acabados em *iar*, dizendo, *eu premio*, *me glorio*, *allumio*, *copio*, *ias*, *etc.*; como nos acabados em *ear* dizemos *eu receio*, *patenteio*, *etc.*

III Os verbos acabados em *ahir*, como, *sahir*, *cahir*, *extrahir*, *etc.* perdem este *h* na primeira pessoa do presente do indicativo, como, *caio*, *saio*, *extraio*; na terceira do imperativo de ambos os numeros; e em todas as do conjunctivo, *caia*, *caias*, *caiamos*, *caiaes*, *caião*. Elles se escrevião antigamente sem *h*.

IV Nos mesmos tempos e pessoas declarados no artigo antecedente, os verbos acabados em *entir*, *egir* ou *eguir*, *cpir*, *enir*, *erir*, *elir*, *espir*, *erlir*, *estir*, *evir*

egrir mudão este *e* radical em *i*. Exemplos: *assentir*, *assinto*, *intas*, *inta*, etc.; *referir*, *refiro*, *iras*, *ira*, etc.; *reflectir*, *reflecto*, *as*, *a*, etc. *conseguir*, *consigo*, *igas*, etc.; *adherir*, *adhiro*, *iras*, etc.; *vestir*, *isto*, *istas*, etc.; *competir*, *ito*, *as*, etc.; *prevenir*, *previno*, *inas*, etc.; *despir*, *dispo*, *dispas*: *fregir*, *frijo*, *frijas*: *denegrir*, *denigro*, *igras*, etc.: á qual regra não deroga o haverem bons Autores escrito algumas vezes inadvertidamente [se este e semelhantes não forão erros de copia ou da impressão]; *compíte*, *consinte*, *sinte*, *mintes*, *prosigue*, *eu sento*, *senta*, *elles sentão*, *tu persigues*, *sigue tu*, *sirve tu*, *advirte tu*.

A mesma regra se deve tãoobem estender aos verbos acabados em *edir*, como, *progredir*, *progrido*, *idas*, etc.: *impedir*, *despedir*, *impido*, *despido*, *idas*, *ida*, etc.: porêm *medir*, *pedir*, e seus compostos, *remedir*, *expedir* formão *eu meço*, *peço*, *eças*, *eça*, etc.; se bem que alguns Classicos se conformão com a dita regra escrevendo *eu mida*, *pida*, *idas*, *ida*, etc. Tãobem se acha *pide tu*, provavelmente pelo referido erro.

V Nos mesmos tempos e pessoas declarados no artigo III, os verbos acabados em *obrir* e *ormir*, mudão este *o* em *u*: ex-

emplos: *cobrir* e seus compostos, *cubro*, *cubra*, *cubras*, etc.; *dormir*, *durmo*, *durmas*, *a*, etc. Também se acha nos antigos *cubre*, *cubre tu*: *elle encubre*.

VI Tal é também a conjugação dos verbos acabados em *ordir*, *ortir*, e *olir*, como, *ordir*; *urdo*, *urdas*, *urda*, etc. *sordir*; *surdo*, *surdas*, *surda*, etc.: *sortir*; *surto*, *surtas*, *surta*, etc.: *polir*, *pulo*, *pulas*, *pula*, etc.: *demolir*; *demuto*, *demulas*, *demula*, etc. Mas se alguém, afastando-se da etymologia, mudar em *u* o *o* das ditas terminações *ordir* e *ortir*, a conjugação destes verbos se tornará inteiramente regular, como é a dos acabados em *urgir* e *urtir*: pois conjugará por este modo: *urdir*; *urdo*, *urdes*, *urde*, etc. *surtir*; *surto*, *surtes* etc.; como, *curtir*; *curto*, *curtes*, etc.; *surgir*; *surjo*, *sarges*, etc.

VII Os verbos acabados em *uîr*, *udir*, *ugir*, *ulir*, *umir*, *uspir*, *ussir*, *uir*, mudão este *u* em *o* na segunda pessoa do singular, e na terceira do singular e plural do presente do indicativo, e na segunda do imperativo. Exemplos: *subir*, *acudir*, *fugir*, *engulir*, *destruir*, etc.; *sobes*, *sobe*, *sobem*; *sobe tu*: *acodes*, *acode*, *acodem*; *foges*, *foge*, *fogem*; *engoles*, *engole*, etc.; *destroes*, *oe*, etc. exceptua-se *presumir* que conserva o *u* constantemente. Também

nesta parte tem ás vezes escorregado bons Autores escrevendo *acude*, *construem*, *consumes*, *consume*, *destrues*, *ue*, *fuge*, *sacude*, *sube tu*.

VIII Os verbos acabados em *zer*, *zir*, formão a terceira pessoa do singular do presente do indicativo em *z* perdendo o *e*, como, *jazer*, *fazer*, *dizer*, *luzir*; *jaz*, *faz*, *diz*, *luz*. Acha-se comtudo em Autores classicos a forma regular, *induze*, *luze*, *produze*, *reduze*, *etc.* que é a terminação regular do imperativo *luze tu*.

§ 11.

Da conjugação dos tres verbos auxiliares.

Outros verbos ha que se affastão da forma geral de conjugar tão variamente que a sua conjugação não pôde reduzir-se a regra alguma, e se chama propriamente *irregular*. Entre elles se referirá, antes de todos, os tres verbos da segunda conjugação *haver*, *ter*, *ser*, chamados auxiliares, porque, como fica visto, os primeiros dois ajudão a formar os tempos compostos, e o terceiro a voz passiva de todos os verbos.

I HAVER. *Indicativo*. Hei, has, ha: havemos, haveis (tãbem frequentemente *em*

Do verbo e seu participio. 35

bons Autores *hemos*, *heis*) *hão*. *Havia*,
ias, etc. *Houve*, *éste*, etc. *ou tenho*, *tens*
havido, etc. *Houvera*, *éras*, etc. *ou tinha*,
tinhas havido, etc. *Haverei*, *ás*, etc. *ou hei*
has de haver, etc. *Imperativo e conjuncti-*
vo. *Haja*, *hajamos*, *havei*, *hajão*. *Haja*, *ha-*
jas, etc. *Houvera*, *haveria*, *houvesse*; *eras*,
erias; *esses*, etc. *ou tivera*, *tivesse*, *eras*,
esses havido, etc. *Tenha*, *tenhas havido*,
etc. *Houver*, *eres*, etc. *ou tiver*, *eres ha-*
vido, etc. — *Indefinido*. *Haver*. *Haver eu*,
haveres, *haver*, etc. *Ter havido*. *Havendo*.

Não tem pois no imperativo segunda pes-
soa do singular; antigamente se lhe deo
have: exemplos: *have cuidado de ti*: *ha-*
ve, *ó Rei*, *por bem*.

II TER. *Indicativo*. *Tenho*, *tens*, *tem*:
temos, *tendes*, *tem*. *Tinha*, *tinhas*, etc.
Tive, *éste*, etc. *ou tenho*, *tens tido*, etc.
Tivera, *eras*, etc. *ou tinhas*, *inhas tido*,
etc. *Terei*, *erás*, etc. *ou hei*, *has de ter*,
etc. *Imperativo e conjunctivo*. *Tem*, *tu*,
tenha, *tenhamos*, *tende*, *tenhãc*. *Tenha*,
tenhas, etc. *Tivera*, *teria*, *tivesse*; *eras*,
erias, *esses*; etc. *ou tivera* *ou tivesse tido*,
etc. *Tenha*, *tenhas tido*. *Tiver*, *eres*, etc.
ou tiver, *eres tido*, etc. *Indefinido*. *Ter*.
Ter eu, *teres*, *ter*, etc. *Ter tido*. *Haver*
de ter. *Tendo*.

III SER. *Indicativo*. *Sou*, *és* (antiga-

mente *eres*) é : somos , sois , são. Era , eras , etc. Fui , foste , foi : fomos , fostes , forão : *ou* tenho , tens sido , etc. Fôra , ôras , etc. *ou* tinha , tinhas sido , etc. Serei , rás , etc. *ou* hei , has de ser , etc. *Imperativo e conjunctivo*. Sê , seja , sêde , etc. Seja , sejam , etc. Tivera , teria , tivesse ; eras , rias , esses sido , etc. Fôra , seria , fosse ; fôras , serias , fosses , etc. Tenha , tenhas sido , etc. Fôr , ôres , etc. Tiver , houver ; tiveres , houveres sido , etc. *Indefinido*. Ser. Ser eu , seres tu , etc. Ser *ou* haver sido. Haver de ser. Sendo.

§. 12.

De outros verbos irregulares na sua conjugação.

Os outros verbos , cuja conjugação é irregular , não podem bem ser classificados , e se referiráo pela ordem do abecedario ; notando sómente as terminações irregulares dos tempos simples , e ficando entendido que são regulares as que se não mencionão.

I ARDER , MORRER. São hoje inteiramente regulares: em tempos anteriores se disse : arço , arça , arção. por ardo , a , ão. Mourro , moura , mourão por morro , a , ão.

II CABER. Caibo. Caibas , caiba , etc.

Coube: este, etc. Coubera, eras, etc. Couber, eres, etc. Coubesse, esses, etc.

III CRER. LER. *Crêio, leio; a que alguns ajuntão as pessoas creia leia, creião leião, em lugar de crea lea, creio leão.*

IV DAR. *Dou, as, á, etc. Dêste, deo: demos, dêstes, derão. Dêra, éras, etc. De, és, de: emos, deis, dem. Dêsse, esses, etc. Der, eres, etc.*

V DIZER e os seus compostos. *Digo. Diga, igas, etc. Disse, este, etc. Dissera, eras, etc. Dissesse, esses, etc. Disseser, eres, etc. Direi, irás, etc. Dizia, ias, etc. Dilo. Antigamente se formava *dixe, dixera, dicesse*, sobre o latino *dixi*, e assim se ficou conservando no verbo *trazer, trouxe, trouxera, etc.* formado também sobre o latino *traxi*.*

VI ESTAR e SOBREESTAR. *Estou, ás, á, etc. Esteja, ejas, etc. (antigamente estês, ê, êm) : Estive, este, eve: ivemos, etc. Estivesse, eras, esses, eras, etc. Estiver, eres, etc.*

VII FAZER e seus compostos. *Faço, Fiz, fizeste, fez: fizemos, êstes, erão. Fizera, eras, etc. Fizesse, esser, etc. Fizer, eres, etc. Furei, arás, etc. Fuça, as, etc. aqûis, etc. Furia, ias, etc. Feito. Por fazer antigamente se dizia também *faiz*.*

VIII IR. *Vou , vas (não vais) vai : imos ou vamos , ides , vão. Ia , ias , etc. Fui , foste , etc. Irei , ás , etc. Fôra , fóras , etc. Fosse , es , etc. Fôr , ôres , etc. Vai tu , va , ide , vas , vamos , vades , vão. Indo , ido , a.*

E' pois irregularissimo este verbo , porque tomou tempos dos latinos , *vado , eo , e sum*. Hoje mais se usa *vamos* que *imos* ; um e outro se achão em bons Autores . Também se disse *is* e *vais* , por *ides* ; e *i* por *ide* , como , *i vós diante : i vós longe de mim*.

IX JAZER. Deste verbo se achão sómente as seguintes pessoas irregulares ; *jaço , jazedes : jaça , jação : jouveste , jouve , jouvemos , jouvestes , jouverão : jouvesse , jouvessem : jaremos , jaráẽ*.

Comtudo nada impede que digamos hoje na forma regular : *jazo , azes , az , etc. ; jazia , ias , etc. ; jazi , este , etc. ; jazerei , erás , etc. ; jaza , azas , etc.*

X OUVIR. *Ouçõ , Ouça , ças , ça , etc.*

XI VIR e os seus compostos *avir , sobrevir , etc. Venho , vens , vem : vimos , vindes , vem. Vinha , vinhas , vinha : vinhamos , vinheis , vinhão. Vim , vieste , veio : viemos , viestes , vierão. Virei , virás , virá , etc. Vier , vieres , er , etc. Viera , viria , viesse ; vieras , virias , viessees , etc.*

Vem tu ; venhas , vinde , venha , as , etc.
Participio passivo e gerundio. *Vindo.* — E' pois este verbo irregularissimo.

XII PODER. *Posso. Possa , possas , etc.*
Pude , este , pôde : podemos , pudestes ,
puderão. Pudéra , puderia , pudesse ; éras ,
erias , esses , etc.

Em todas as pessoas dos preteritos , e nas do futuro do conjunctivo muda o *o* em *u*. Exceptua-se o preterito *elle pôde* para differença de *eu pude* e do presente *pôde*.

XIII PÔR e os seus compostos. Não pertence a nenhuma das tres conjugações.
Ponho , pões , põe : pomos , pondes , põem.
Punha , nhas , nha : púnhamos , púnheis ,
punhão. Fuz , uzeste , oz : puzemos , pu-
zestes , puzerão. Puzera , zeras , etc. Po-
rei , porás , etc. Põe tu , ponha , etc. Po-
nha , ponhas , etc. Puzéra , eras , etc. Po-
ria , ias , etc. Puzesse , zesses , etc. Puzer ,
zéres , etc. Pôr (antigamente poer) . Pos-
to ta. Pondo.

XIV PRAZER e seus compostos *apra-*
zer , desprazer , etc. E' defeituoso , e tem sómente os seguintes tempos e pessoas :
praz , praza , proure , prouver , prouvéra ,
prouvesse , prouvera .

XV QUERER. *Quer. Quiz , izeste , quiz :*
quizemos , zestes , zerao . Quizer , eres ,
etc. Quizera , izesse , zeras , izesseos , etc.

Queira, as, etc. Antigamente, por *queres* se disse também *ques*.

XVI REMIR. Contrahido de *redimir*. Muda o *e* em *i* nos tempos em que de pois do *m* se não segue *i*, nesta forma: *rimo, rimes, rime; remimos, remís, rimem. Rime tu. Ríma, rímas, etc.*

XVII Requerer. Não é composto de *querer*, como se tem pensado, escrevendo-se em consequencia *requer* em lugar de *requere*, como se acha nos bons Autores. E' derivado do latino *requiro*, sem mais irregularidade que a de *requero*. *Requeira, eiras, etc.*

XVIII RIR. Por *elles riem* escreveo-se outrora *rim*.

XIX SABER, RESABER. *Sei, soube, éste, etc. Scubéra, éras, etc. Soubesse, ésses, etc. Souber, eres, etc. Saiba, saibas, etc.* Conforme esta analogia não ha razão para dizerem alguns, *sube* ha poucos tempos a esta parte.

XX SOER ou SOHER *costumar* (do latino *soleo*). E' um verbo defectivo mui usado no seculo XVI, sómente nos dois tempos presente e imperfeito do modo indicativo, e quanto áquelle sem a primeira pessoa. *Sohes, sohe, etc. Sohia, sohias, etc.*

XXI TRAZER. *Trugo. Traga, agas,*

aga : agamos , etc. Trouve , este , cure , etc. Trouver , eres , etc. Trouvera , eras , etc. Trouvesse , esses , etc. (antigamente trouve , trouveste , etc. trouvera , trouvesse , trouveres , etc.) Trarei , rás , etc. Traria , rias , etc.

XXII VALER e o seu composto *equivaler*. *Valho , elle valle* (usado ; distincto de *ralle* ; e preferivel ao irregular *val*). *Falha , as , etc.*

XXIII VER e os seus compostos *prover , rever , etc. Vejo , vedes. Viste , vio : imos , istes , irão. Vira , iras , etc. Vir , ires , etc. Veja , as , etc. Visse , es , etc.*

XXIV Não se devem reputar defectivos certos verbos que nunca ou raras vezes se achão empregados em alguns tempos , como , *progrido , reflecta , fedo , fedas , muno , munes , etc.* : pois algumas pessoas quando escrevem evitão tempos , sobre cuja conjugação por ventura vacillão.

§. 13.

Do uso do verbo.

I Em toda a oração ha hum verbo , ao qual algum nome ou pronomie expresso ou occulto serve de agente : como , *Antonio*

estuda; eu escrevo. Os transitivos requerem alem disso depois de si um sujeito em quem empreguem a sua acção, como *busca a virtude; ama ao proximo.*

II Os presentes do indefinido podem na lingua brasileira servir de agentes e sujeitos de alguns verbos. Exemplos: *é ordinario mandar-nos Deos trabalhos; é cobar-dia fazer-se guerra com as linguas. De-sejarei poder mostrar-te, etc.*

III Mais elegantemente requerem o verbo no conjunctivo certas orações que exprimem a acção de perguntar ou indagar alguma cousa, como se vê nos seguintes e semelhantes exemplos: *perguntarei, indagaremos, vejamos, etc. se os dias sejam iguaes; se deva fazer-se isto; como se haja de cumprir aquella ordem; como devão ser os homens governados; quem passe estas licenças; qual seja a causa disto; cujos sejam aquelles bens; onde se inquirão as testemunhas, etc.*

IV Na lingua franceza ha este modo de falar: *ame-se os homens virtuosos; diga-se as verdades; deve contar-se os leões entre as feras, etc.;* tomando-se os verbos *ame-se, diga-se, deve contar-se* na voz activa; o que e mui exacto.

V Os gerundios dos verbos, como, *a-mando, sendo, etc.* admitem ás vezes

antes de si a preposição *em*. Exemplos: *em faltando o dinheiro, afrouxa o commercio: em se desunindo a virtude da nobreza, etc.*

VI O gerundio dos verbos *andar, estar, ir, ver*, póde preceder ao gerundio de outros verbos, como, *andando vendo, estando convalescendo, indo caminhando vindo passeando.*

§. 14.

Do participio do verbo.

I Os *participios*, assim os da voz activa *amante, temente, ouvinte*, como os da passiva *amado, temido, ouvido*, participão da natureza do verbo e do nome adjectivo. Uns e outros são conjugaveis. A respeito dos activos é de notar o seguinte:

II A terminação e dos participios activos é commum ao genero masculino e feminino, como, *homem* ou *mulher amante, temente.*

III Em a nossa lingua não tem o uso permittido formar participios activos de todos os verbos, o que a empobrece, pondo-nos na precisão de exprimir por uma oração o que podia enunciar-se por uma só palavra. E' para desejar que não nos

privemos ao menos da liberdade que nisto tinham os nossos antigos Classicos que não duvidavam dizer *arabante*, *attrahente*, *boiante*, *cantante*, *commungante*, *carescente*, *confiante*, *conversante*, *cortante*, *dorminte*, *folgante*, *imitante*, *obstante*, *nadante*, *mordente*, *respondente*, *servinte*, *significante*, *trememente*, *voante*, etc.

IV Os ditos Classicos attribuião também aos participios activos a mesma regencia dos seus verbos: exemplos: *a alma amante a Deos*; *imitante á côr da aurora*. Hoje se observa isso com poucos, quaes são principalmente os seguintes: *assistente*, *residente*, *existente em*; *correspondente*, *pertencente*, *semelhante*, *temente a*; *participante*, *passante de*: os outros tomão a natureza de substantivos, como, *amante*, *ouvinte de*; um *amante cego*, *ouvinte attento*, *bom estudante*, etc.

V Quanto aos participios passivos observa-se o que se segue. Muitos delles alem da sua terminação regular em *ado* ou *ido*, tem outra irregular formada sobre o Latim, como, *absolvido* e *absoluto* ou *absolto*; *resolvido* e *resoluto*; *confessado* e *confesso*; *pagado* e *pago*; *escrivido* e *escrito*; *rompido* e *roto*; *opprimido* e *oppresso*, etc.; *suspendido* e *suspensso*, etc. Alguns destes tomão somente a termi-

nação regular nos tempos compostos do verbo *ter* ou *haver*, e na voz passiva; e assim diremos por exemplo: *foi confundido*; *ja tem confessado*; *havendo despertado*; *tem-se fartado*; *todos são incluídos*; *forão recolhidos*; *tem-se soltado*; *tenho resolvido*, etc. Fôra dos ditos casos requerem ordinariamente a terminação irregular: como, *está* ou *acha-se confuso*, *confesso*, *desperio*, *farto*: os requerimentos, *vão inclusos*: *ficão reclusos*, *soltos*: *estou resolutos*: *está roto o segredo*, etc. — O verbo *matar* toma o participio passivo irregular do verbo *morrer*, e se diz, *foi morto*, devendo dizer-se *foi matado*.

VI Ha muitos participios que debaixo da terminação passiva tem significação activa. Exemplos: *é homem agradecido*, *atrevido*, *calado*, *confiado*, *considerado*, *deseesperado*, *dissimulado*, *entendido*, *fingido*, *lido*, *presumido*, *sabido*, *soffrido*, etc.; isto e, *homem que agradece*, *cala*, *considera*, *entende*, *lé*, etc. São isto irregularidades introduzidas pela multidão, e sancionadas pelo uso; pois se deveria dizer, *homem agradecente*, *calante*, *considerante*, *dissimulante*, *presumente*, *soffrente*, *lente*. Estes mesmos participios se tomão também na significação passiva, como, *esta acção foi agradecida*; *este livro lido*,

entendido, sabido, etc.

VII Posto que os participios passivos acabem sempre em *ado* ou *ido*, qualquer que seja o genero e numeros a que se reficão; achão-se comtudo exemplos de concordarem com um e outro, o que na lingua latina e franceza é frequente: exemplos: *por lhe ter dados muitos presentes: havia-lhe dadas grandes esperanças: a fortuna tinha desamparada aquella casa: quem tiver recebida uma boa mercê, etc.* Com esta locução se não confundão outras em que o participio se toma como adjectivo: exemplo: *os serviços forão conhecidos; virtudes premiadas, etc.*

VIII Os participios passivos usão-se muitas vezes em forma absoluta. "*Feita a paz, marchou o Exercito. Amanhecem sobre a Roca grande numero de velas mandadas reconhecer, soube que erão. etc.*"

CAPITULO V.

*Do adverbio , conjunção , preposição ,
e interjeição.*

§. 15.

Do adverbio.

I O *adverbio* é uma palavra que se ajunta ao verbo (e também ao nome) para lhe modificar a significação , por alguma circumstancia de logar , como , *aqui , alli , longe , perto , etc.* ; de tempo , como , *quando , nunca , hontem , etc.* ; de modo e qualidade , como , *bem , assim , fielmente , etc.* ; de quantidade , como , *muito , pouco , assás , etc.* ; de comparação , como , *mais , menos , melhor , etc.* ; de ordem , como , *primeiro , antes , depois , ultimamente etc.*

II Os adverbios *aqui , alli* denotão logar , e não tempo : pelo que impropriamente dizemos *daqui , dalli* em *diante* , devendo dizer *de agora , de então em diante*.

III Muitas vezes se usa dos adjectivos na terminação masculina do singular , como de adverbios ; principalmente quando se ajuntão a verbos , como , *falar alto , baixo* ,

rijo ; vender caro , barato , ver claro , etc. algumas vezes também quando a nomes, como, *cousa certo mui justa.*

IV Os outros advérbios se formão do respectivo adjectivo com a particula *mente* ; e pôde esta , quando concorrem dois ou mais , exprimir-se sómente no ultimo : exemplo : *obedecer muda , humilde , e cegamente.*

V A alguns advérbios ou nomes precede muitas vezes uma preposição , formando uma locução ou formula a que chamarão *adverbial*, como , *a torto e a direito : ao perto , ao longe ; as claras ; de improvizo ; desde agora ; por demais ; em vão ; para logo ; sobremaneira ; em continente , etc.* Algumas destas formulas são pouco regulares , como , *observações por maior , relação por menor* : diga-se : *observações gerais , relação individual.*

VI Algumas palavras se tomão já como advérbios , já como preposições , e se distinguem , segundo estão tomadas absolutamente , ou regendo alguma outra palavra : exemplos : *está perto , longe ; ou está perto de casa , longe da cidade.*

VII Os advérbios *não , nem , nunca* , e outras palavras negativas , admitem com sig. na lingua brasileira outra negação , o que na latina se não permite : exemplos :

elle nem eu nunca estudamos: isso não o faz ninguém: prohibio-lhe que não comesse do fructo, etc.

§. 16.

Da conjunção.

I Ha ali palavras que mostram certa relação ou dependencia que as differentes partes da oração ou do discurso tem entre si; ás quaes palavras chamarão *conjunções*: e taes são, as *copulativas* (e só estas propriamente *conjunções*) que atão as palavras ou orações entre si, *e*, *nem* depois de outra negação, *tãobem*, *que*, *como* depois de *assim*, *tanto* depois de *quanto*: as *disjunctivas*, que separão o sentido das cousas de que se fala, *ou*, *já*, *agora*, *quer*, *quando*, *etc.*: as *adversativas* que mostram opposição nas mesmas cousas, *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo*, *se bem*, *aindaque* (antigamente *em que*), *etc.*: as *condicicnaes*, que denotão condição, *se*, *senão*, *quando*, *como*, *etc.*: as *causaes*, que exprimem a causa ou razão de alguma cousa, *porque*, *pois*, *poisque*, *etc.*: as *continuativas*, que mostram continuação no discurso, *portanto*, *pois*, *como*, *assim mesmo*, *assim que*, *etc.*:

é em fim certas locuções que indicão a referida relação ou dependencia , *ainda quando , convém saber , como quer que , se bem que , etc.* que se podem chamar *conjunções compostas*.

II Muitas conjunções se usão umas vezes como taes , outras como adverbios , ou se confundem com elles : não ha para que nos cançemos em fazer de umas e outros escrupulosa distincção : antes esta poderia mesmo supprimir-se de todo sem que a Grammatica perdesse nada da sua perfeição ; pois assim as conjunções como os adverbios se dirigem a mostrar a referida ligação e dependencia.

III A' conjunção *assim* corresponde como : a *tanto* corresponde *quanto*. Exemplos : *assim os homens doutos , como os ignorantes. Como o vento dissipa as nuvens , assim a luz as trevas. Quanto mais se espaça o castigo , tanto menos se satisfaz a justiça.* Não diremos pois , *tanto os homens doutos , como , etc.*

IV *Que e porque* são conjunções (ou antes adverbios) quando não pôdem resolver-se em *o qual , pelo qual* ; quando se podem resolver , são pronomes : exemplos : *olha que não podes , etc. Antonio que podia , etc. Fiz isto porque , etc. A razão por que fiz isto , etc. Assim*

Do advérb. conj. prep. e interj. 51

mesmo se deve distinguir na escriptura a conjunção *senão* do pronome *se não* — Ella se usa frequentemente no sentido de *mas*, *mas também* : como : *não consiste em muito especular*, *senão em muito amar*. *Não só é justo*, *senão prudente*.

V A referida conjunção *que* algumas vezes se supprime na oração ; porém outras não se faria isso sem vicio , como se dissessemos : *sei aprendeis Filosofia. Ordenou-lhe fizesse isto*, etc.

VI Em logar da adversativa *antes* (*immo*) dizem alguns do vulgo viciosamente *mas antes*.

VII Não temos como tem os Latinos palavra synonyma da conjunção copulativa *e*, nem da disjunctiva *ou*, no que é pobre o nosso idioma : pois muitas vezes nos é forçoso repetir uma e outra no mesmo logar do discurso com as diversas funções de ligarem entre si palavras, suas attribuições, ou orações. Esta falta se pode ás vezes snpprir peias conjunções *bem como* e *bem assim*. — Na seguinte e semelhantes orações : *suspira*, e *chora*, e *cança*, e *geme*, e *sua*, se repete a conjunção por elegancia.

Da preposição.

I As preposições sempre se põem antes da palavra a quem regem ou sobre que se dirigem; e são estas: *a*, *ante*, *até*, *assás*, *com*, *conforme*, *contra*, *de*, *des*, *em*, *entre*, *excepto*, *fora*, *para*, *perante*, *por*, *salvo* (antigamente *salvante*), *segundo*, *sem*, *sobre*, *trás*. Ellas, como se vê, denotão lugar, ordem, união, fim, ou distincção e separação.

II A preposição *a* pôde ser ella mesma precedida e como regida dos adverbios *conforme*, *junto*: a preposição *de* o pôde ser dos adverbios *abaixo*, *debaixo*, *acima*, *alem*, *áquem*, *depois*, *após*, *altrás*, *acerca*, *diante*, *des*, *defronte*, *dentro*, *junto*, *fora*, *longe*, *perto*: exemplos: *junto a mim*. *Longe de ti*.

III Deve haver attenção a não se usar de umas preposições em lugar de outras; o que fez por exemplo hum dos nossos Classicos dizendo "foi transferido *na* Gloria: foi mandado *áo* Capitulo *per* uma das melhores habilidades: tinha-a bebido *dos* melhores livros: "em lugar de dizer *à* Gloria, *como uma*, *nos* melhores.

IV Os diversos usos de cadauma preposição se conhecerão pelo trato de falar,

e pela lição dos Autores e Dicionarios: contudo aqui se referirão as mais notaveis de algumas dellas.

V A. *Passar*, *matar à espada*, *contado a peduços* (não com a espada, por peduços) ; *metter a ferro e a fogo* ; *deu a andar* ; *poz-se a comer* ; *pelejar a pé* ; *a cavallo* ; *correr a toda a brida* ; *à redea solta* ; *deita a mil homens* ; *correr a pares* ; *affirmar à fê de* ; *a fallar verdude* ; *à lei de Christão* ; *ao meu parecer* ; *a dizer o que penso* ; *a direita e esquerda* ; *à antiga*, *à hespanhola* ; *à soldadesca* ; *à mourisca* ; *veste mais ao soldado que ao corteção* : *subir ao cume* ; *jantar ao meio dia* ; *à medida do seu juizo* ; *morreo a poucos dias de doença* ; *à força de soffrer* ; *dar à luz* ; *desafio-te a tocar e cantar* : certas locuções ou frases , como , *a braço partido* ; *a torto e a direito* ; *a mão tente* ; *as furtadellas* ; *as elaras* ; *as vezes*. — Quando a acção dos verbos transitivos se refere a alguma pessoa , costuma preceder a esta a preposição *a* : exemplos : *ninguem se estime a si* e *despr se a outros*. *Liamos a Homero*. *Ferio a João*. *Lisongear a alguém*. *Fez mal a si*. *Amar servir a Deos*, *ao proximo*. Porém também dizemos sem preposição *Estimamos os homens*;

lisongear alguém ; *ferio* huma mulher ; *gostava* de ler *Homero* : e é isto mais simples e conforme à lingua latina.

VI DE. *Facil de inteirar , difficil de conseguir , forte de soffrer , mão de se crer , boas de dar , más de praticar : de industria , de ma vontade , de caso pensado , de ríua velha , de verdade : da manhã , de noite , de verão : de Belem a Lisboa (em lugar de desde até) : de mar a mar : de meu conselho ; chorar de desgosto , tremer de medo ; de arrogante cre que vai seguro ; sofframo-nos os prosperos de mal quistos , os mesqui-nhos de desprezados : o velhaco de fu-lano , a embusteira da velha , o mão do Thioneo , o faminto do lobo : pecador de mim , coitudo triste desgraçado de ti , de quem sente , pobres dos ricos ! : fol-ga de vér , hei por bem de o mandar : não digamos porêm é justo de servir , etc.*

Tãobem se dirá : *folgarás de ver a po-lícia ; não te espantes de receber a Bac-co ; faz-te mercê de poder ; e não como escreveo Camões , de veres , de recebe-res , de poderes ; porque o presente do modo indefinido é inconjugavel.*

Contrahe-se quando precede ao artigo o ou aos pronomes *elle , aquelle , esse* : co-mo , *do mundo , das cousas , d'elle , daquella* :

não assim nestas e semelhantes orações, depois de elle *fazer isto; antes de aquella o querer*: houve por bem de o assim mandar.

VII EM. *Fazer em pedaços ou fazer pedaços*: em final lhe ha de vir o castigo: em ser vindo bem. V. §. 13. art. V.

VIII POR. *Ir por lenha ao malo; por agua á fonte*, isto é, *ir buscallas* (locução informe): *por bem e por mal* (não se diga *por bem e mal*); *edifício posto por terra* (não em terra); *por força tudo conseguem*: *falar por si e por mim*; *ser pela verdade*; *dar-se por seguro*, *por morto*, *por homem honrado*; *ter por gloria*, *tomar*, *receber por mulher*, *procurador*, *compadre*; *por falar verdade*; *por assim dizer*; *por merecer*, *affronto os perigos*, etc.

Precedendo ao artigo *o*, muda o *r* em *l*, *polo*, *polas*, como com melhor derivação se escrevia d' antes; hoje se diz *pelo*, *pela*, derivando do antigo *per*.

§. 18.

Da interjeição.

I Deo-se impropriamente o nome de *interjeição* a certas palavras que exprimem a dor, alegria, compaixão e outros affectos

da nossa alma, como, *ah*, *oh*, *hui*, *olá*, *oxalá*, *sus*, *tá*, *ai* (antigamente *guai*) *fora*, etc.

II. Uma mesma interjeição pôde exprimir affectos diversos; o que se conhecerá pelo tom com que se proferir ou pelas palavras que a acompanharem. Assim por exemplo *oh*! pôde exprimir simples affirmacão, lastima, indignação, desejo, saudade, etc. *O'* serve simplesmente para chamar, e não se pôde denominar interjeição.

CAPITULO VI.

Do uso das palavras.

§. 19.

Usar de palavras antiquadas ou innovadas.

Havendo-se atéqui tratado de cadauma das especies de palavras e do seu uso na oração, antes de falar do modo de as ordenar, se dirá alguma cousa sobre quaes dellas se devão empregar no discurso ou não; pois cumpre apromptar e apurar bem os materiaes antes de principiar a edificar.

I. Como o fim por que falamos seja o de sermos entendidos, e por consequen-

cia a clareza a principal virtude da oração; não usaremos de palavras antiquadas, que por haverem cahido em desuso, apenas pôdem ser entendidas por poucas pessoas: e taes são por exemplo, *leivou, trouxe, dice, lidimo, quai, etc.* por *deixou, trouxe, disse, legitimo, ai, etc.*

II O mesmo se diz das palavras *innovadas*, trazidas ordinariamente de linguas estranhas, quando se introduzem sem necessidade, e em quanto não estão confirmadas pelo uso dos eruditos. Taes são por exemplo entre as tomadas do Latim, *innascivel, nado*, por *nascido, terrifico, armigero, prolifico*, e outras muitas, para cujo uso tomão os Poetas licença quasi illimitada: entre as tomadas do Francez, *polidez (politesse)* por *policia, polimento, civilidade, cortezia; deboche, debochado* por *desregramento, desregrado; nacionalisar* por *naturalizar; sujeito* por *subdito; ensembra* por *juntamente; todo possante* por *tudo poderoso, afferes, argem, reproche, reprochar, approche* por *negocios, dinheiro, exprobação, exprobar, approximação; ressurce* ou *ressurça* por *expediente, recurso; ressorte* por *elasterio, mola, tom; delalhe, delalhar* por *individuação, referir pelo miudo; refusar, recusar; cassar, por abrogar:*

entraves por *embaraços*, *pea*; *rutina* (*routine*) por *trilho*; *surprenante* por *pasmoso*; *debater*!! por *começar*: do Italiano, *abundança*, *pregarius* (*preghieres*) *beldade* (*belia*), *tinello*, *mancar*, *cambiar* por *abundancia*, *preces*, *belleza*, *refeitorio*, *faliar*, *trocar*, etc.

O que tãcbe[m] se deve entender das frazes ou locuções estranhas, como se alguém dissesse: *jogar peças*, em lugar de *representar farças*, *um drama*: *metter um livro á luz*, ao dia por *dar á luz*, *publicar*: *metter em pedaços*, em cinzas por *fazer pedaços* ou *em pedaços*, *reduzir a cinzas*: *render uma carta* por *entregalla*: *tomar a fugida* por *pôr-se a fugir*, etc.

§. 20.

A innovação de palavras corruptora da linguagem.

I Tem sido excessiva esta introdução de palavras e frases novas, acarretadas não sómente do Latim (o que seria mais desculpavel), mas especialmente do Francez; e se deveo em grande parte a muitos traductores que, destituídos daquelle profundo conhecimento de uma e outra lingua, que se requiere para bem traduzir, destruíram o

proprio cunho e nativa graça do nosso idioma, já por os desconhecerem; já pelo frívolo amor da novidade e de tudo o que é estrangeiro; já finalmente pela falsa opinião que alguns tem de ser a lingua Portugueza, e por consequencia a Brasileira pobre de palavras, ao passo que é riquissima e bem dotada, como filha primogenita da Latina; o que se pôde ver em os novos Dicionarios que se tem impresso. O qual immoderado pruido de innovação se não se apagar, é forçozo que, degenerada a mesma linguagem, se torne escura e complicada.

II Não devem porém contar-se entre as palavras viciosamente innovadas, os nomes que se põem ás cousas de novo descobertas ou inventadas; os que a necessidade exigio se introduzissem, como *pret*, *chefe*; nem os termos technicos, ou peculiares ás sciencias e artes, mórmente quando nellas os não houver Nacionaes e já usados merecendo adopção e preferencia da lingua geral do Brasil.

§. 21.

*Palavras velhas em sentido innovado
ou mal formadas.*

I Outras palavras gozão na verdade do foro nacional, principião porém a empregar-se em sentido diverso daquelle que o uso lhe tinha assignallado ; cousa que é igualmente viciosa. Assim por exemplo se attribuirão innovadamente significações francezas a's nomes seguintes : *carnagem* que significava *provisão de carnes*, começou de novo a significar *mortandade*, *matança*, *carniceria* : *plano* que significava *planície*, *igualdade de uma superficie*, se tomou innovadamente por *projecto*, *parecer*, *arbitrio*, *desenho*, *traça*, *risco*, *deburço* : *passagem*, que significava *a acção de passar* ou *o logar por onde se passa*, recebeu por allusão a esta segunda accepção o sentido francez de *logar* ou *texto* de um Autor que se allega, etc. Hoje porém podem algumas destas significações considerar-se já como naturalisadas.

II A esta classe podem tãobem referir-se outros vocabulos e frases, a que se deo um sentido discordante das suas origens ; ou que se formárão irregularmente, sem

se attender ás regras da derivação , ou ao menos da analogia. Taes são : *cacatto* , *eccidão* , que no Latim significa a acção de cobrar uma divida : *mosteiro* (*monasterium* , *monachus* de só) que significa as cazas dos monges ou solitarios , não as de outros Religiosos : *alfabeto* se o dissermos do *abecedario* latino , ou este do *alfabeto* grego (*alpha* , *beta* ,) : *dialogo* applicado ao colloquio de mais de duas pessoas : na Faculdade Militar *vanguarda* , *reloguarda* , do francez *avant-garde* , *arriere-garde* , guarda de avante , guarda de re.

Assim mesmo no Direito Civil *causa* significa processo : *Juiz Ordinario* ou *de Fóra* Juiz Ordinario , de Fóra ou da Terça : *negociação* , *negociador* , administração , administrador de negocio de outrem : *monte maior* toda uma herança ou casal : *despesas* cofre de dinheiro destinado para despesas : *assentada* declaração de logar e data em que se inquirem testemunhas : *obrigação de facto* obrigação de se fazer alguma cousa : *vistoria* exame ou inspecção em qualquer objecto corporal : *clausula depositaria* condição de não ser ouvido sem depositar : *fateota* , *fateosim* , enfiteuse perpetua : *protesto* , protestaçoão : *atteste* querendo , póde attestar ou permitto

que atteste: *passar em termos*, *sem inconveniente* passar estando o negocio em termos habéis, não havendo inconveniente: *cinjal assignatura*: *autos proprios* *autos originaes*: *dar v'sta dos autos* dar permissão de os ver: *instrumentos* *documentos*: *exemplo* traslado: *mandato* despacho: *em auto separado* fóra do processo: *jurisdicção prevenla*, prevenida preocupada: *juramento d' alma* juramento: *jurar de calunnia* jurar que não caluniará: *correr a causa* progredir, proseguir-se o processo: *citar para acção de embargos á primeira*, notificar a alguém para algum fim sob a obrigação de deduzir na primeira audiência a sua defesa: *chamar á autoria*, citar o vendedor para que faça boa a venda que fez: *nunciar uma obra*, denunciar: *excepção defeza*, allegação do Réo: *excepção dilatoria ou peremptoria* allegação sobre materia preparatoria e accidental, ou definitiva: *cotas*, notas, observações, annotações: *contrariar por negação* contrariar implicita ou genericamente negando: *dilação* prazo em que se hão de produzir as provas: *perguntar a testemunha pelo costume*, se é parente ou compadrio das Partes: *aggrava*, *aggravar*, recurso que alguém interpõe do aggravo que sofreu: *de maneira que se chama aggravante*.

a quem recebe o aggravo, e *aggravado* a quem o causou: *aggravo no auto do processo*, protestaçaõ contra um despacho: *fataes* da appellaçaõ, prazo dentro do qual ella se deve proseguir: *apostolos*!, prazo em que ha de ser apresentada no Juizo superior, os quaes apostolos ou sãõ *reverenciaes* ou *refutatorios*!! e se devem pedir *instantler*, *instantius*, *instantissime*!!!; *razões a final*, allegaçaõ de Direito antes da sentença: *dizer de Direito*, allegallo: *fazer os autos conclusõs*, entregallos ao Juiz: *conclusos a final*, entregar-lhos para os despachar definitivamente: *arremataçaõ real por real*, arrematar os rendimentos ou fructos de alguma cousa para se ir pagando por elles. No Direito Criminal *livramento* significa processo criminal: *sobscrer no crime*, assignar a accusaçaõ: *anotaçaõ*, confiscaçaõ dos bens do réo ausente: *crimes capitaes*, crimes que induzem pena capital: *degradados*, condenados a degredo: *degradar* (privar de algum grão ou honra) desterrar: *condenações* ou *penas*, multas pecuniarias: *perdiões*, commutaçaõ de alguma pena afflictiva em pecuniaria, ou o producto dessa commutaçaõ: *casos de morte*, casos de homicidio: *querela de ferimento*, *estupro*, etc., querela por ferimento, etc., *obriga a prisão a F.*

pronunciallo o Juiz a ser preso, a livrar-se
solto, etc.: *rol dos culpados*, rol dos de-
lquentes pronunciados: *ter logar a Jus-
tiça*, dever o Juiz proceder officiosamente:
conceder homençgem, recebella, aceitalla:
residir o autor ou réo, assistir às au-
diencias: *residencia dos Empregados Pu-
blicos*, inquirição que se tira contra elles:
corpo de delicto, exame que se faz nos
vestigios que deixa um crime, ou o auto
desse exame: *fazer o réo termo de judi-
ciaes*, declarar que approva a inquirição
das testemunhas, etc., etc.

Tão pouco accuradamente e com menos
desculpa andaráo nisto os Grammaticos, a
quem incumbia observar as raizes das pa-
lavras para conformarem com ellas os ter-
mos privativos da sua arte. Do que pode-
rão servir de exemplo as palavras *Gramma-
tica*, arte que trata de letras: *verbo* que
comprehende tãobem as outras partes da
oração: *adverbio* que igualmente se ajunta
ao nome: *conjunção*, que com incompatibi-
lidade e contradicção de termo contém as
chamadas *disjunctivas* e *adversativas*:
syllaba (ajuntamento) que póde consistir
em uma só letra vogal: *etymologia* scien-
cia das raizes ou origem das palavras (*ety-
mon, verum*) tomada pelas mesmas raizes:
interjeição, nome commun a todas as

palavras que se pôdem *inserir* no discurso: *nominativo*, *genitivo* &c. que melhor se chamariam *primeiro*, *segundo* casos: *gerundio*! *supino*!! &c.

Ora quem não vê que semelhante transformação da significação original das palavras, semelhante perversão do seu sentido obvio e commum, escurece as sciencias e artes; argue manifestamente o estado da sua confusão; e põe a nossa lingua no mesmo pé em que já virão a sua os edificadores de Babel?

§. 22.

Opinião moderada sobre a innovação de palavras.

I A doutrina atéqui expendida sobre a permissão de innovar palavras, leva o culto Rodrigues Lobo e outros discretos Classicos ao ponto de ensinarem, que nisto se não deve attender às origens e regras da derivação, mas somente ao uso "do qual, diz, mais pende a linguagem que da razão".

Sempre porém deve merecer-nos grandissima attenção a natural regra das raizes e derivações para o fim de poderem passar para a nossa lingua da latina sua mãe, muitas

palavras adequadas e expressivas, que para isso não careçam de soffrer mais que uma leve inflecção ou torcedura na sua terminação, *si* latino *ante cadant*, parece de-torta: do que poderão servir de exemplo as palavras *percorrer*, *perlustrar*, *predefinir*, *illidir*, *estatuir*, *correcional*, *infracção*, *contravenção*, *conspurcar*, *expansão*, *alienar*, *canonicato*, *perscrutar*, *vicissitude*, *inflexão*, *sinuosidade*, *retrógrado*, *remedir*, *redizer*, e muitas outras pouco ou nada conhecidas dos antigos Escriptores, as quaes rectamente temos adoptado: pois como, para tirar aqui exemplos da Musica, os Haidn e Pleyel, e em nossos dias os Marcos e Leal, os Steibelt, Mozart, e Rosini, poderão elevar esta arte áquella sublime harmonia que tão suavemente nos enleva; assim nenhuma razão nos obrigará a crer que os Souzas, os Andrades, Barros e Vieiras de tal sorte selassem a linguagem, que seja vedado depoisdelles procurar aperfeiçoal-a, já enriquecendo-a de vocabulos adequados à natureza das cousas, os quaes poupem circumlocuções; já conformando com as suas raizes as palavras derivadas e compostas, no que os Gregos se esmerarão ao ponto de ter cadauma dellas em si mesma a propria definição; já finalmente collocando

as partes da oração de modo que resulte clareza ; concisão , e elegancia ao discurso. O que se fosse com effeito prohibido , nem os bons Escritores de hoje se avantajariam , como visivelmente se avantajão no que respeita à dita collocação , aos referidos Classicos ; nem peço que toca à Orthografia nos teriamos izentado de escrever como elles , por exemplo , *pessuir* , *fermoso* , *sotil* , *malencolia* , *valeroso* , *ensordece* , *devação* , *culidade* , *rezão* , *callificar* , *Bertolamen* , etc. : sendo certo que onde o cego uso da multidão se estabelecer por unico arbitro de falar , contra o qual não pugnem os eruditos , fundados nas regras da etimologia e analogia que tem a natureza por baze , será forçoso que as linguas se enchão de anomalias , excepções , e preceitos desvairados , que não deixarão de ser erros , por mais que os autorize a diuturnidade do tempo : pois contra a razão e ordem natural das cousas não póde haver prescripção.

II Devemos pois a todo este respeito , como a outros muitos , considerar prudentemente qual seja o assumpto sobre que fallamos ou escrevemos , e o tempo o lugar e as pessoas para quem o fazemos : pois , como seria cousa exquisita empregar algumas das palavras referidas no artigo ante-

cedente em escritos destinados para serem lidos promiscuamente pela multidão, assim em assumptos graves e privativos dos sábios, o uso della tornará o discurso grave e magestoso.

§. 23.

Misturar no discurso palavras estrangeiras.

Conclue-se esta materia notando o abuso com que alguns mettem no discurso palavras de outras linguas, dizendo por exemplo: neste *interim*, *in statu quo*, *verbi gratia*, *dato casu*, *hoc posito*, *dato et non concesso*, *re vera*, *post scriptum*, *primò*, *secundò*, *item*, Clerigo *in sacris*, *de facto*, *de jure*: e em Direito, pede recebimento *meliore juris modo*: appellar *coram probo viro*: proceder *ex officio* (officiosamente): recebido por *si et in quantum* (interina, provisionalmente): juramento *in litem* (sobre o valor da cousa): inquirir testemunhas *ad perpetuam rei memoriam*: vender *a retro aberto*: morrer *ab intestato*, etc.: vicio, que já a respeito da sua lingua e da grega reprovava Cicerão.

P A R T E II.

Da concordancia, e disposição das palavras.

Havendo-se atéqui tratado de cadauma das palavras que formão a oração e dos seus usos, vejamos já como ellas se hão de concordar e collocar para compõem um edificio regular e elegante.

CAPITULO I.

Da concordancia das palavras.

§. 24.

Da concordancia do nome, pronome, e artigo entre si.

Os nomes, os pronomes, e o artigo *o* se concordarão entre si e com os verbos, conforme as regras seguintes.

I O artigo *o* concorda com o nome, ou pronome, e este ou o adjectivo com o substantivo em genero e numero. Exemplo: *o formoso ouro se esconde na encoberta areia ou nas altas serras.* Conforme esta regra deve dizer-se *os pais* e *as mãis*, e não, *os pais e mãis.* Seu pai

e sua mãe, e não, seu pai e mãe. Seus vestidos e suas joias, e não, seus vestidos e joias. O inimigo trata da sua satisfação e do seu odio, e não da sua satisfação e odio. Diremos também: não tem um só palmo de terra que não fosse conquistada a infieis: seria erro dizer conquistado, concordando com palmo.

Porém o artigo o quando se refere a algum adjectivo ou verbo, não tem concordancia de genero nem de numero. Exemplo: os dentes quanto mais o são. Trata estas cousas como a justiça o pede. — O pronome cujo concorda em genero e numero com o substantivo que lhe precede, de que vão exemplos no §. 6. art. VIII.

II Quando na oração estão dous substantivos, masculino e feminino, ambos do numero plural, o adjectivo que a elles se refere, concorda ordinariamente com o mais vizinho: exemplo: perigos e desgraças não pequenas: às vezes com o masculino, como mais nobre: exemplo: os vícios e não as virtudes são os que, etc. João e Maria são dotados, etc.

Se os ditos dois substantivos forem ambos do singular, e o adjectivo se pozer no plural, concordar-se-ha com o masculino como mais nobre: exemplo: o manto e a roupela estavam rotos.

Se os mesmos dous substantivos estiverem um no singular outro no plural, o adjectivo se porá no plural concordando com o que estiver neste mesmo numero: exemplo: *os seus poderes e coerdade são limitados. Os metues e a prata fina são levados, etc.* A's vezes porém se concorda o adjectivo com o masculino: exemplo: *as honras e o ouro é melhor merecellos. Calças e jubão larrados.*

Quando o adjectivo se refere a muitos substantivos que significão cousas, concorda com o mais vizinho: exemplo: *as graças, o amor, a amizade verdadeira: o proprio esforço, virtude, e honras, etc.*

III *Excepto, salvo, supposto, mediante, não-obstante*, quando estão como preposições, não tomão o genero nem numero do nome a que precedem: exemplos: *excepto a Medicina: excepto alguns mercadores: salvo os direitos: nada lhe dá salvo penas: supposto esta certeza: mediante os quaes: não obstante os embarcos, etc.*

§. 25.

Da concordancia do verbo

I O verbo concorda com o seu agente em numero e pessoa: exemplos: *Antonio*

estuda : nós louvamos.

II Dous substantivos, postoque ambos do singular, quando são agentes de um verbo, o levão communmente ao plural; e se são de diversas pessoas, prefera-se a primeira à segunda., esta à terceira. Exemplos: *o mimo e a ociosidade abreviã os annos. Antonio, sua mulher, e filha estão todos doentes. Vivemos alli os Religiosos* (escrevendo um delles) *em santa disciplina. Eu e tu logramos saude: eu e vós estamos assentados. Nem elle nem eu nunca estudamos. Tu e elle gostais, etc.* Porém às vezes levão o verbo ao singular, como, *Rei e Reino sem commercio sempre será pobre.*

III Quando dous ou mais substantivos se referem a outro (*substantivos continuados*), o verbo e adjectivo concorda com o substantivo principal: exemplo: *Tito, delicias de Roma, era adorado.*

IV *Um e outro*, ou *nem um nem outro*, admittem o verbo já no singular, já no plural: *um e outro é bom, ou, são bons.*

V *Tudo e nada* vindo depois de muitos substantivos (aindaque estes sejam do plural), levão o verbo ao singular: exemplo: *o ouro, os diamantes, as perolas, tudo da terra nasce. Fogos, prazeres, nada me faz feliz.*

VI Os nomes collectivos (que no singular significão multidão) sendo *parciaes*, quando se lhe segue a preposição *de* regendo um plural, leem a este numero o verbo e adjectivo subsequentes. Exemplo: *a multidão dos fogos, que succedião uns a outros, allumiavão. Uma quantidade de navios que entrarão.* Não assim com os collectivos *geraes*, pois diremos por exemplo: *o exercito dos infieis foi desbaratado. A reunião dos facciosos foi dispersada.*

VII O pronome *nós* em lugar de *eu* (locução de que usão communmente os Prelados e os Autores) leva o verbo ao plural, o adjectivo ao singular. Exemplo: *nós escrevendo antes queremos ser breves que prolixo: nós somos servido mandar.* Isto mesmo tem lugar a respeito do pronome *vós* quando se toma por *tu*, por se dirigir a fala a uma sò pessoa. Exemplo: *se seguirdes os appetites, nunca sereis rico; se vos conformardes com a natureza, nunca sereis pobre. Se vós, poderoso Rei, quereis ser amado, etc.*

VIII O verbo posto entre dous substantivos de diverso numero concorda com o que domina em a oração: exemplo: *os braços e pernas são o fundamento. Os sabios são um thesouro. A base de um*

Estado são as Leis. As Minas Novas é uma Villa.

IX: Sobre concordar a terceira pessoa do verbo *haver* com um e outro numero v. §. 8. art. IV.

§. 26.

Concordancia regulada pela idéa que se concebe.

I Algumas vezes aquelle que fala ou escreve não attende na concordancia das palavras ao valor dellas, mas a uma idea que concebe em seu pensamento; ao que se chama *syllipse* ou *concebimento*. Exemplo: *S. Magestade, Alteza, Excellencia, justo e pio, foi servido*, se for homem: sendo mulher se dirá, *justa e pia, foi servida*.

II As concordancias entre os nomes e verbos de diferentes generos, numeros e pessoas acima expostas, fundão-se na mencionada *syllipse* ou idea que se concebe: para cuja illustração se accrescentará aqui mais os seguintes exemplos, tirados de Autores classicos: posto que nem de todos nos será licito usar. *O planeta que habita no primeiro Ceo ... corria oppressada*, disse Canões entendendo a lua.

Vemos muitas velhices decrepitas que ...
vivem bem esquecidos. Dos scythas
grande quantidade vivem. Das ovelhas
a maior parte se perderão. Povoarão
os degrãos muita sorte de gente, que
pareciam pobres. Estarão armadas ta-
manha somma de tendas. Vinhão mu-
itos charamelas e sacabuxas ricamente
vestidas. Uma pessoa a quem as suas
dêsditas o levarão para terras estra-
nhas, e não sei se e viro. Entre elles
uma pessoa chamado Perestello. Toda
a Clerisia tinhamo tochas accezas. Bateis
cheios de gente que vão ver a festa. Se
esta gente não queres que padeção. A
formosa companhia o dia todo estão
passando. Gente só engenhosa em se-
guirem seu mal. Uma multidão de ini-
migos tinhamo tomado a Recindos. Um
contra o outro com as lanças se en-
contrarão. Se a gente não jôra de na-
ção portugueza, que se não contentão.
Cadaum dos ermitães vivia em sua cel-
la, feitas de pedra e cobertas. Deo a
cadaum seu cilicio, tecidos de ... O ga-
do balando ao redor de nós parece que
nos condemnão. Cuida a gente poder
salvar-se, estando casados com Di-
tosa gente que não são do ciume offen-
didos. Gente céga, nem os estimo, nem

me movem. Abater-se-hão prostrados com acatamento toda a multidão.

E' de notar que na maior parte destes exemplos, lidos nos ditos Autores, entre-meião sempre palavras, às vezes muitas, entre o substantivo e o seu adjectivo ou verbo; o que parece fazia com que a discordancia não fosse tão sentida pelo Autor.

CAPITULO II.

Da collocação das palavras, e das Figuras.

§. 27.

Regras sobre esta materia.

A disposição das palavras e frases, que os Gregos chamão *syntaxe* (construcção, coordenação, collocação, composição) deve na lingua brasileira bem como succede na portugueza, latina, italiana, e franceza, ser dirigida pelas regras seguintes (*)

(*) Dirão que sabindo dos limites da Grammatica se entra nos da Rhetorica: mas o que importa é aprender a mocidade a falar e escrever bem a sua lingua, e chamem a isto o que quizerem.

REGRA I.

Em cada oração se considerará o seu agente , o seu verbo , e , se este for transitivo , também o sujeito a que se dirigir a acção d'elle : junto a cadauma destas trez principaes partes da oração se collocarão os adjectivos , adverbios , ou outras quaesquer attribuições que lhes pertencerem : se estas attribuições se hcuverem de exprimir por novas orações , se interporão estas do mesmo modo junto daquellas partes a que cadauma pertencer ; ficando consideradas como pequenas parentheses , que interrompem por mui breve tempo a oração principal , a qual haverá cuidado de nunca se perder de vista . Também haverá attenção a que as referidas attribuições ou orações intermedias , não sejam tantas ou tão extensas que se demore muito a conclusão da dita oração principal , o que fatigará a attenção do leitor ou do ouvinte . Finalmente se collocarão as mesmas de modo que resulte ao discurso uma certa boa sonancia ou cadencia , a que chamão *eujcniã* Illustra-se esta doutrina com o seguinte

" Horacio , o mais excellente dos poetas latinos em os generos lirico e satirico , e um dos melhores juizes e mais judiciosos criticos do seculo de Augusto , nasceu em Venosa , antiga cidade do Reino de Napoles. Havendo-se dado todo à poesia e bellas letras , os seus talentos lhe merecerão a particular estima de Augusto e Mecenas , que o encherão de beneficios e honras ; bem como a amizade de Agrippa , Asinio , Virgilio , e de todos os grandes homens do seu seculo. Viveo sem ambição ; e , havendo passado com os seus amigos uma vida tranquillã e suave , morreo em idade de cincoenta e sette annos , deixando-nos odes concebidas em estilo mui culto ; epistolas e satiras cheias de judiciosa moral ; e uma Arte poetica , que encerra em resumo os melhores preceitos da eloquencia. Estas obras , cujas edições são inumeraveis , forão traduzidas e annotadas por Dacier e Senadon.

Sem entrar aqui na analyse deste exemplo , facilmente se verá nelle praticada a referida regra : cada oração principal seguida até o fim : as attribuições collocadas ao pé das partes a que cadauma pertence : as orações intermedias conce-

Da collocação das palavras, etc. 79

bidas já no participio, já por fraze directa, com tal brevidade que não prolongão a conclusão do sentido: os pronomes junto dos nomes que representam: a cadencia das orações, etc. O modo adverbial *bem* como poz-se para não repetir mais vezes a conjunção *e*, e para inculcar a differença entre a *estima* dos superiores e a *amizade* dos iguaes.

Esta regra geral se particulariza com as seguintes:

REGRA II.

As orações intermedias ou pequenas parenthesises, que cortão a oração principal, tem pois a utilidade de pouparem o tratar-se em logar separado dos juizos que ellas enuncião, e de darem elegancia ao discurso: ellas não carecem de ser designadas com o sinal de parenthese (), senão quando a sua introdução parece ser alguma tanto estranha e forçada.

Exemplos.

"A Grammatica que, *como fica dito*, è a arte de falar, etc. Pareceo-me dizer-vos, *para que assim o signifiquéis ao Regedor*, que tenho toda a satisfação, etc.

Declarando a Lei, que regulou o concurso dos oppositores, hei por bem, *a fim de serem sempre preferidos os mais dignos*, que se peça, etc. Sendo-me presente que alguns Desembargadores, *os quaes, pela confiança que n'elles ponho, devem guardar cumpridamente as Leis*, não accordem ao despacho às horas nellas assignalladas, hei por bem, etc. Não apparecia pretendente (*que ainda então as Prelazias se não requerião de praça*) e tanto maior, etc."

Desta ultima parenthese, e outras semelhantes deve usar-se raras vezes, e nunca, se ellas forem tão extensas que fação esquecer o seguimento do discurso; no qual caso se exprimirão em logar separado.

REGRA III.

Se as ditas attribuições ou orações intermedias forem muitas ou mui longas, se reservarão para depois de concluída a oração principal.

Exemplo.

" Os orfãos, os dementes, os menores, *bem como os prodigos quando desbaratao os seus bens, e os ausentes quando delles não ha noticia*, forão todos postos

Da collocação das palavras, etc. 81

debaixo da tutela das Leis.”

Aqui, como se vê, se trata dos *prodigos* e dos *ausentes* debaixo da oração principal, e pôde isso tolerar-se: porem se as preposições que se lhes attribuem nas orações *quando, etc.* fossem mais extensas ou complicadas, devião reservar-se para depois da oração principal, dizendo-se: Isto mesmo foi provido a respeito dos prodigos quando fazem tal e tal, e a respeito dos ausentes quando tal e tal”

REGRA IV.

Algumas vezes porém não se escurece o discurso aindaque se prolongue a sua conclusão: e então o podemos fazer, comtanto que atemos o fio por alguma palavra para isso propria, e que de todas as orações intermedias façamos boa destribuição.

Exemplos.

” A consideração de que a Grammatica nos ensina a falar accuradamente; de que a fala distingue o homem do bruto; de que por ella se unem os homens em doce companhia, de que com ella instituem artes e sciencias; de que, etc. etc.; estas considerações, *digo eu*, devem incitar a todos

a cultivar uma arte tão estimavel."

" Supponhamos que um Rei , cercado de varões justos e peritos na sublime arte de governar , estabelece um governo sabio ; supponhamos que faz executar impreterivelmente as leis ; que dirige com prudencia a paz e a guerra ; que conclue tratados , que , etc. , etc. ; *nestes casos* , a felicidade publica se manifestará por todas as partes."

" Quando em uma noite serena contemplamos o grande espectaculo da natureza ; por uma parte o Ceo sereno esmaltado de innumeraveis astros , allumiado , etc. , etc. ; pela outra o azulado Oceano , cujas ondas , etc. , etc. ; aqui as elevadas serras , etc. , etc. ; acolá os profundos valles , etc. ; agora os magestosos edificios de Roma ; logo as tristes ruinas do Capitolio , etc. , etc. ; quantas ideas se apresentam à nossa imaginação transportada ? "

Nestes trez exemplos por mais que a conclusão da oração principal se espace , não se fatigará o leitor ; porque nos primeiros chamamos a sua attenção pelas palavras , *digo eu , nestes cazos* ; e em todos pela methodica divisão das partes do mesmo discurso.

REGRA V.

A respeito das palavras ou frases que se

pódem indifferentemente collocar antes ou depois de outras, as poremos junto daquellas a que mais estreitamente se referem. Consequentemente se reservarão para ultimo logar aquellas sobre que se ha de continuar o discurso.

Exemplos.

"Se os que allegão e não provão houverem de ser punidos, incorrerão muitas vezes em castigo *inculpavelmente vista a variedade do entendimento humano*: ou, incorrerão muitas vezes inculpavelmente em castigo, *por ventura maior do que merecião*; ou, incorrerão inculpavelmente em castigo *muitas vezes; pois sempre que o Juiz for propenso a castigar, etc.*

"Instituiu na cidade de Evora *um celleiro commum, por ser esta obra geralmente proveitosa*; ou, instituiu um celleiro commum *na cidade de Evora, por ser esta a capital daquella provincia.*"

"Os procedimentos intentados pelo Arcebispo de Evora *contra as Ordens Militares, que sómente pretendem conservar sua posse*: ou, intentados contra as Ordens Militares *pelo Arcebispo de Evora, que pretende ter direito, etc.*"

"Que nome daremos, *deduzido do seu som e natureza*, a uma letra que nenhum

som tem nem natureza?

Em cadaum destes exemplos se reservou para o fim da oração aquella palavra a que se ha de referir a oração seguinte. — Semelhantemente se o discurso tiver acabado tratando por exemplo de alguma regra, ou da ordem de alguma cousa, o continuaremos melhor dizendo: *esta regra elucidarei agora, etc.*: do que: *agora elucidarei esta regra*. Melhor dizendo: *esta mesma ordem seguiremos*: do que: *seguiremos esta mesma ordem*.

REGRA VI.

Os adverbios se accomodarão antes ou depois dos nomes ou verbos a que se referirem, como melhor pedir a clareza e consonancia do discurso.

Exemplo.

”As Leis *sabiamente* constituidas e *firmente* executadas, serão *sempre* a fonte de uma felicidade, que *certo* é aos homens mui cara.”

REGRA VII.

O adjectivo mais elegantemente se põe

Da collocação das palavras, etc. 85

antes do seu substantivo, quando depois deste vem outro d'elle regido. Exemplo: *A illustre Universidade de Coimbra. Perfida conducta de um traidor.* Deste modo fião os substantivos *Universidade* e *conducta* juntos aos seus regidos *Coimbrã*, *traidor*.

REGRA VIII.

Devem-se evitar locuções que possam tornar o sentido ambiguo ou susceptivel de duas intelligencias, aindaque a ambiguidade seja tal que possa desatar-se pelo contexto do discurso; pois não se deve exigir do leitor uma attenção que o fatigue. Podemos pôr exemplo no uso promiscuo dos pronomes *seu* e *delle*, de que se falou no §. 6. art. VI., e no outro pronome *que*, *o qual*, quando não se refere ao substantivo que immediatamente lhe precede: pois sempre a este deve referir-se, e quando não, se repetirá o nome que representar.

Exemplos.

"Dai tal premio ao *estudante*, *que o anime*" Deve dizer-se "Dai ao *estudante* tal *premio*, *que o anime*". Neste exemplo: *dai-lhe tal premio que nelle excite o amor da lição; o qual premio deve*

consistir em, etc. Repete-se aqui o nome *premio*, por haver já intermediado a palavra *amor*. Neste exemplo: *não ha noticia delles que seja certa: diga-se: não ha delles noticia, que seja certa.*

REGRA IX.

Finalmente procurar-se-ha evitar o ajuntamento de palavras taes que resulte má sonancia ou *cacofonia*, como: *a poetica que: se se dissesse: nunca conto: ia na não: tem-no negado: faça cessar, etc.* No que os antigos pouco reparavão.

REGRA X.

No caso de se collidirem entre si algumas das regras antecedentes, se dará ao discurso tal conversão ou rodeio com que cesse a dita collisão: ou ao menos deverá ceder a regra de menos importancia; para que, por exemplo, por uma dedicação de consonancia não percamos uma expressão energica, ou uma collocação regular.

Exemplos viciosos.

Referiremos aqui exemplos em que se infringirão algumas das referidas regras, para

Da collocação das palavras, etc. 87

que sirvão tãcbem de as illustrar; e são tirados de um dos melhores Autores.

"Estava maltratado de uma perna de nina queda que dera com perigo andando na visita — Chegou a fama publica a Fr. Beriolameu desta eleição, e por outra parte que tinha melhora o que davão por eleito" Está nestes dous lugares offendida a boa collocação e a eufonia.

"O exercicio das horas canonicas, sendo o fim louvar a Deos ..., e tãobem aparelho, etc." Devia dizer *tendo por fim*.

"Os brincos e jogos .., trãs que aquella idade corre ..., parecia que a natureza o criãra isento da inclinação delles" O agente principal ficou sem verbo: e devia dizer: *da inclinação para elles*.

"A voz do povo muitas vezes faz melhores eleições, do que são as dos Principes com muitos Conselheiros." Não haveria ambiguidade se di-sesse: *do que são as que fazem os Principes*. "Declarou-lhe a obrigação do peixe contino" Devia dizer *de comer continuamente peixe, etc. etc., etc.*

§. 28.

Do que chamão figuras.

1. Taes são as regras naturaes e simples

de que na collocação das palavras usão todos os povos cultos , quando falão ou escrevem , por meio das quaes regras se consegue ao mesmo tempo a clareza , energia , elegancia , e brevidade do discurso , que lhe são virtudes innatas : no que os bons escritores modernos , guiados pela eloquencia latina e franceza , se avantajão aos antigos. Não se diga pois que a ordem natural é collocar o agente , o verbo , e depois o sujeito a quem a sua acção se dirige , e que , transtornada esta ordem , ha já uma *figura* (*hyperbaton*) ou apartamento da ordem natural. As chamadas *figuras* , isto é , certas locuções que por varios modos dão força ou elegancia ao discurso , entrão na ordem simples natural e frequentissima de falar , e de pouco serve implicar a arte com uma multidão de nomes gregos que as designem. Se porem o referido transtorno for tal que escurça o discurso , nem haverá ahí ordem natural nem figura , senão desordem e perturbação : do que , se aos poetas não fossem permitidas semelhantes liberdades , se poderia dar por exemplo o seguinte logar de Camões : *em terrero não cabe o altivo peito tão pequeno*. Isto e *não cabe em terreno tão pequeno*.

II. Das referidas locuções , que dão ao

discurso força ou elegância, às quaes chamão *figuras*, se referirão aqui mais as seguintes especies:

1. Quando por brevidade suprimimos (*ellipse*) palavras, que em sendo supprimidas, se mostram regulares orações que ao primeiro intuito parecião defeituosas.

2. Quando pelo contrario accrescentamos palavras sobejas (*pleonasm*) para dar segurança ao que affirmamos, ou mais efficacia à oração: exemplos: *vi claramente visto o lume santo: vi com os meus olhos; ouvi-o com estes ouvidos; escrevi-lhe por minha mão; eu mesmo o presenciarei; tu proprio mo contaste; parece-me a mim; a ti te affirmo; a elle elle disse; quem a si mesmo tanto anima — Os pais desejão que seus filhos não só os iguaem mas os excedão a elles.*

3. Quando com os referidos fins repetimos de proposito a mesma palavra. Exemplos: *elle manda, elle a virtude julga, elle o saber. Não teme, não espera, não pende da fortuna. Alli era o injammar-se, alli o subir aos montes da eternidade: alli unir-se a criatura com o criador.* Não havendo os ditos fins, e mui vicioso repetir a palavra no mesmo periodo, quando o sem delia está ainda nos ouvidos.

4. Quando induzimos certas *antitheses*

ou contraposições nas orações e no sentido das palavras: no que é mui engenhoso Flechier nas suas Orações funebres. Exemplos: " *Andavão as honras em competência com Fr. Bertolameu: elle a aborrecel-as, ellas a entrar-lhe por casa. Quem persuadira esta Filosofia aos ambiciosos? houverão elles melhor vida, nós mais quietação*" A elegancia està aqui na contraposição que ha entre *elle e ellas*; *Bertolameu e os ambiciosos*; *elles e nós* — " *Sacerdotes que ajuntavão nobreza de nascimento, serviços de pais, merecimentos de virtude — Pela verdadeira Filosofia aprende o homem a ser animoso na adversidade, modesto na prosperidade; nas riquezas frugal; nas honras affavel; avarento consigo; prodigo com os pobres* — Este vasto edificio (hospital) que encerra em si tanta grandeza e tanta miseria juntamente, etc."

§. 29.

Do solecismo e barbarismo.

Taes são em resumo as regras que compõe a arte da Grammatica. As chamadas de *regencia* ficão indicadas quando se trata das partes da oração e do uso de

Do solecismo e barbarismo. 91

eadauma. Quem transgredir algumas destas regras commetterá um erro, a que chamarão *solecismo*; quem usar de palavras ou locuções pouco analogas ao cunho da lingua, commetterá outro, menos grave na verdade, ao qual derão o nome de *barbarismo*.

N. B.

No §. 10 art. VII relativamente aos verbos acabados em *umir* note-se, que *assumir* e *resumir* conservão este *u* radical constantemente da mesma sorte que *presumir*, seguindo a conjugação latina e regular. — O mesmo a respeito dos acabados em *uir*, dos verbos *possuir*, *estatuir*, *aluir*, *pruir*, *annuir*, *concluir*, *instruir*, de sorte que esta será a regra, da qual se exceptuem *construir*, *dêstruir*, e alguns mais.

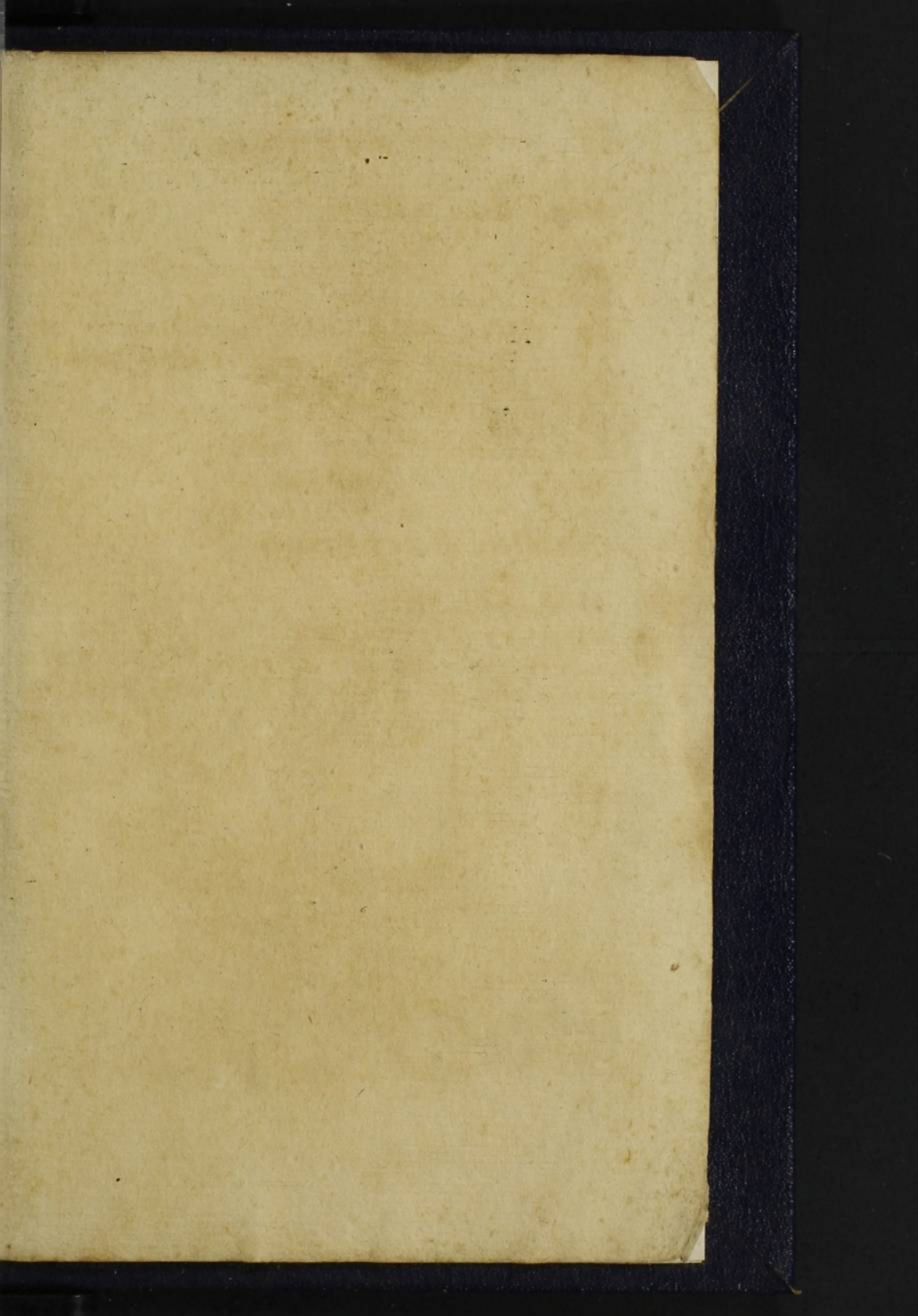
FIM.

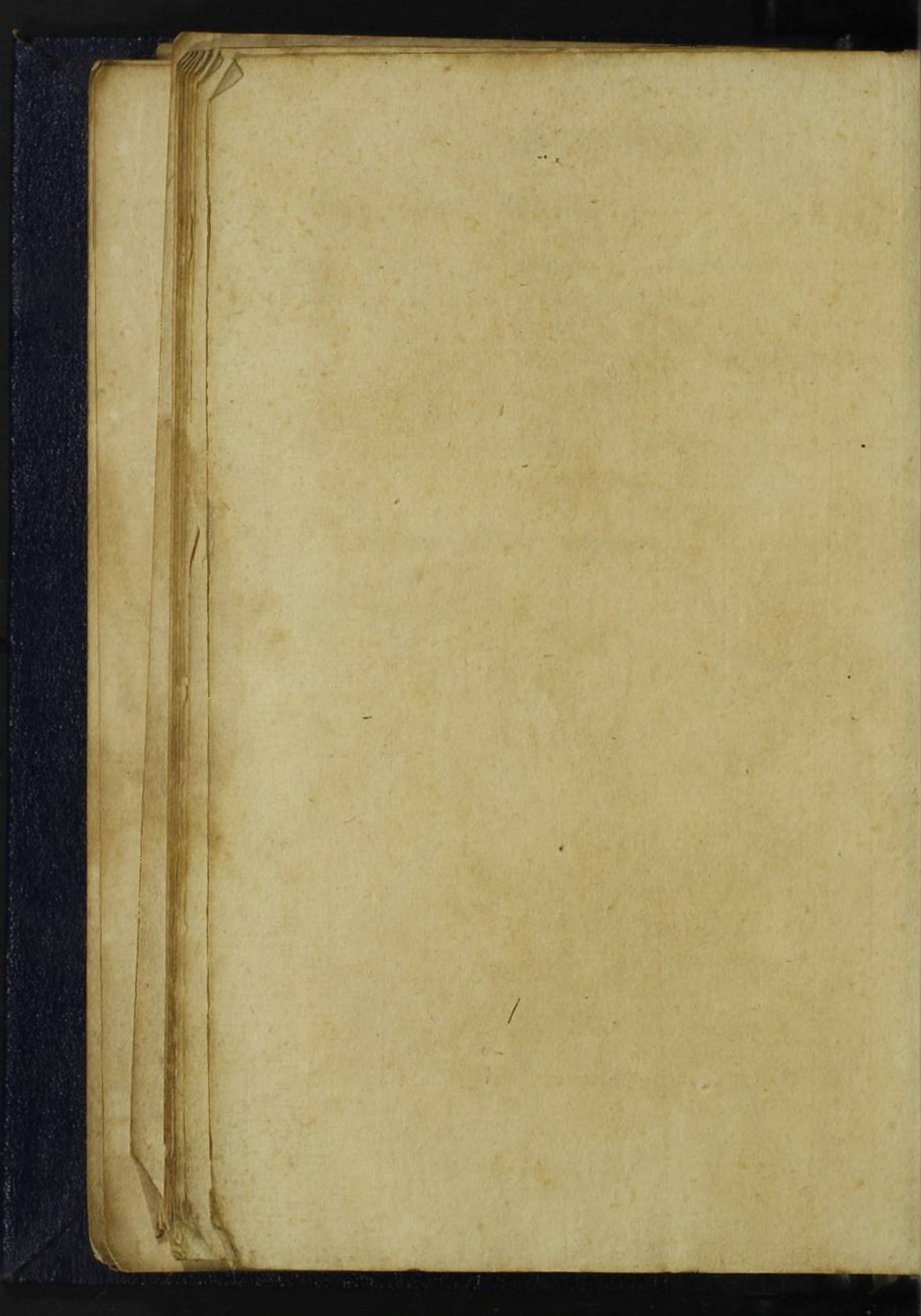
EMENDAS.

<i>Pag.</i>	<i>lin.</i>	<i>léa-se.</i>
30	6	tiverem a letra <i>i</i>
43	16	inconjugaveis
55	10	posto
57	25	exprobração , exprobrar
61	19	administrador
64	14	menor
73	17	breve
77	7	adjectivos

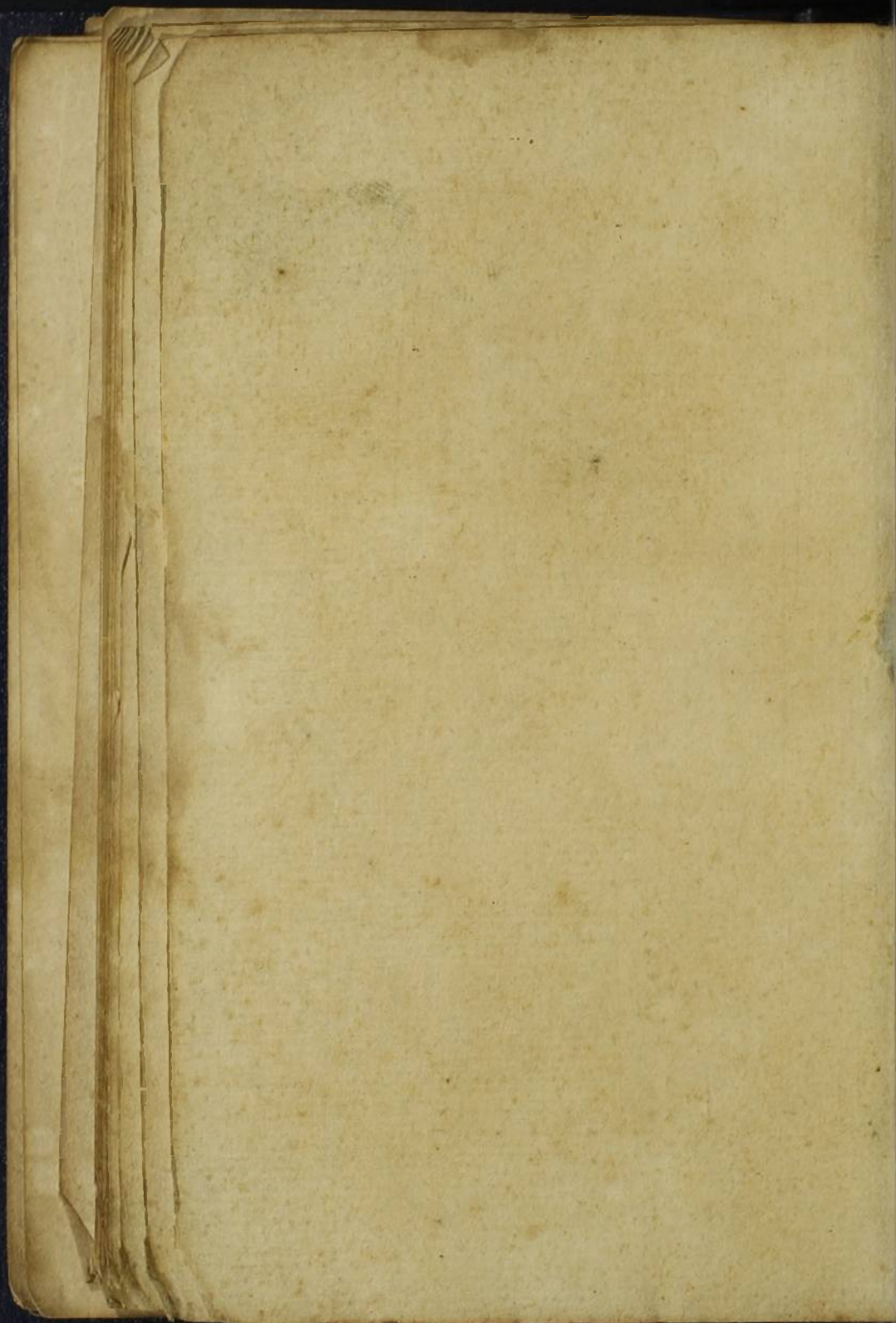
Alem destas — mais

21	22	}	é
23	17		
„	23		
29	5		
33	15		
43	22		
62	27		
75	11		











048746



